CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA

Bruxelas, 26 de Março de 2007 (02.04)
(OR. en)

7495/07
ADD 1

SOC 105

NOTA

de:	Presidência
para:	Grupo das Questões Sociais
data:	2 de Abril de 2007
Assunto:	**Avaliação da aplicação da Plataforma de Acção de Pequim pelos Estados-Membros e pelas instituições da UE** **– Indicadores relativos à educação e formação das mulheres** **= Projecto de conclusões do Conselho**

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, um relatório sobre os indicadores relativos à "Educação e Formação das Mulheres", elaborado pela Presidência Alemã.

ANEXO

Avaliação da aplicação da Plataforma de Acção de Pequim pelos Estados-Membros e pelas instituições da UE

Relatório da Presidência Alemã
Indicadores relativos à educação e formação das mulheres

1. Introdução

A Declaração e a Plataforma de Acção de Pequim (PAP), adoptadas na Quarta Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres realizada em 1995, constituem as directrizes para as políticas europeias e nacionais de promoção da igualdade entre homens e mulheres e têm constituído um catalisador para um grande número de iniciativas lançadas pelos governos para promover a igualdade entre os sexos.

Na sequência da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, o Conselho Europeu de Madrid (15 e 16 de Dezembro de 1995) solicitou uma avaliação anual da aplicação da Plataforma de Acção de Pequim nos Estados-Membros.

O Conselho (Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores) apelou em 1998, na sequência de uma proposta da Presidência Austríaca, a um seguimento mais sistemático da PAP. Este seguimento deveria incluir um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos e índices de referência, no quadro do exercício anual de avaliação dos progressos nas doze áreas críticas da PAP (A. As mulheres e a pobreza; B. Educação e formação das mulheres; C. As mulheres e a saúde; D. Violência contra as mulheres; E. As mulheres no exercício do poder e na tomada de decisões; H. Mecanismos institucionais para a promoção das mulheres; I. Direitos humanos das mulheres; J. As mulheres e os meios de comunicação social; K. As mulheres e o ambiente; L. As raparigas).

Os Estados-Membros, em colaboração com a Comissão, desenvolveram indicadores desde essa data, recorrendo a dois métodos de trabalho diferentes. A primeira abordagem consistiu em repartir o trabalho sobre os indicadores referentes a cada área entre duas Presidências, ocupando-se uma delas de recolher os dados pertinentes (elaboração e difusão de questionários aos Estados-Membros) e a outra de analisar os dados e de apresentar um relatório. A segunda abordagem consiste em atribuir a uma única Presidência a tarefa de propor indicadores adequados.

Em Setembro de 2005, o Grupo de Alto Nível para a Integração da Perspectiva da Igualdade entre os Sexos (GAN)[1] decidiu-se pela segunda abordagem.

O objectivo visado foi o de simplificar e acelerar o processo, desenvolvendo – sempre que possível – um conjunto de indicadores para uma área específica durante cada Presidência. Os indicadores devem basear-se em dados existentes (disponíveis e comparáveis). As Presidências devem concentrar-se num número limitado de indicadores que se afigurem fundamentais para a implementação da PAP e que atestem uma necessidade específica de análise mais aprofundada por parte da União Europeia.

O 10.º aniversário da Plataforma de Acção de Pequim, em 2005, constituiu uma ocasião apropriada para avaliar as realizações do passado e para impulsionar reformas e acções futuras. À luz do relatório apresentado pela Presidência Luxemburguesa sobre os progressos efectuados em matéria de implementação da PAP na União Europeia, os Estados-Membros comprometeram-se a garantir um processo de acompanhamento mais sistemático e a continuar a desenvolver indicadores. Até à data, a União Europeia adoptou conjuntos de indicadores para sete áreas de entre os doze objectivos estratégicos da PAP (ver Anexo I: Lista de indicadores adoptados em matéria de igualdade entre os sexos).

O GAN solicitou à Presidência Alemã que se centrasse no objectivo estratégico *B* da Plataforma de Pequim, a saber, *Educação e formação das mulheres*. A educação e formação das mulheres é um direito humano com implicações de grande alcance para a empregabilidade e a independência económica das mulheres. Neste contexto, a Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego também apoia a promoção da inovação por parte das mulheres, assim como os conhecimentos das mulheres. A educação e formação das mulheres não só é um elemento do progresso socio-económico em geral como também uma área explicitamente posta em evidência enquanto foco das reformas necessárias.

[1] O Grupo de Alto Nível para a Integração da Perspectiva da Igualdade entre os Sexos (GAN) é constituído por representantes dos Estados-Membros da UE responsáveis pelo pelouro da igualdade entre os sexos (regra geral, directores-gerais e/ou directores-gerais adjuntos), bem como representantes da Direcção para a igualdade entre homens e mulheres da Comissão Europeia. Regra geral, o GAN reúne-se uma vez por Presidência para debater os programas, iniciativas e indicadores da UE e as questões em análise.

Na União Europeia, as mulheres chegaram ao mesmo nível que os homens em matéria de educação e formação. O rácio mulheres/homens que ingressam no sistema de ensino superior atingiu o equilíbrio. Em média, as mulheres atingem um nível de ensino/formação mais elevado que os homens. A Presidência Alemã tem por objectivo apresentar indicadores sobre educação e formação que ponham em evidência as áreas onde ainda é necessário actuar para a implementação da Plataforma de Pequim.

A segregação horizontal e vertical prevalece no ensino e na formação. O nível de estudos atingido e o estatuto em matéria de emprego têm entre si uma correlação positiva. Todavia, subsiste uma diferença evidente entre mulheres e homens no que se refere ao emprego para um nível de habilitações equivalente.

O relatório da Presidência Alemã identifica cinco questões-chave na perspectiva da igualdade entre os sexos no domínio da educação e formação, em consonância com a Plataforma de Acção de Pequim e com as estratégias da UE. As duas primeiras áreas a debater são a *aprendizagem ao longo da vida* e os *migrantes no sistema educativo*. Não é no entanto possível, de momento, desenvolver indicadores concretos na área dos migrantes no sistema educativo, devido à ausência de dados UE disponíveis e comparáveis sobre este tema. O indicador estrutural sobre a aprendizagem ao longo da vida dá informações essenciais no contexto do emprego, mas deixa sem resposta questões referentes ao acesso de homens e mulheres à aprendizagem ao longo da vida, bem como às características da participação de homens e mulheres na aprendizagem ao longo da vida.

Atendendo a estes condicionalismos, o relatório centra-se predominantemente nas seguintes áreas: Ensino superior: ciência e tecnologia; Desigualdade de oportunidades em matéria de emprego: o rendimento da educação; e Universidade: igualdade entre os sexos no plano académico e no plano da tomada de decisões. Existem dados comparáveis para estas áreas em análise. Assim sendo, o relatório propõe os seguintes três indicadores sobre educação e formação das mulheres:

Indicador 1: Proporção de homens e mulheres diplomados do ensino superior em áreas científicas e técnicas

Indicador 2: Taxas de emprego de homens e mulheres (dos 25 aos 64 anos) por nível de habilitações

Indicador 3-A: Proporção de homens e mulheres com diplomas do nível CITE 5A, em percentagem do total de diplomados CITE 5A, e proporção de homens e mulheres doutorados, em percentagem do total de doutorados.

Indicador 3-B: Proporção de homens e mulheres no pessoal docente por grau hierárquico e no total

Por último, o relatório termina com um resumo das conclusões mais importantes e das principais implicações para o futuro desenvolvimento de indicadores.

2. Plataforma de Acção de Pequim

A Plataforma de Acção de Pequim afirma que "a educação é um direito humano e uma ferramenta essencial para a realização dos objectivos da igualdade, do desenvolvimento e da paz. Uma educação não discriminatória beneficia tanto raparigas como rapazes, contribuindo desse modo, em última análise, para uma maior igualdade nas relações entre homens e mulheres. A igualdade de acesso e a aquisição de habilitações académicas são indispensáveis se se pretende que mais mulheres se tornem agentes de mudança. O investimento na educação e formação formal e não formal das mulheres, com a sua rentabilidade social e económica excepcionalmente elevada, tem mostrado ser um dos melhores meios de conseguir um desenvolvimento sustentável e um crescimento económico simultaneamente sustentado e sustentável" (Capítulo IV, ponto 69).

2.1. Aprendizagem ao longo da vida

O tema da aprendizagem ao longo da vida é uma importante componente da PAP: "Deve ser dada às mulheres a possibilidade de beneficiarem de uma aquisição continuada de conhecimentos e competências para lá dos que adquiriram quando jovens. Este conceito de aprendizagem ao longo da vida inclui os conhecimentos e competências obtidos através da educação e formação formais, bem como a aprendizagem que se processa de modo informal, nomeadamente no quadro de actividades de voluntariado, do trabalho não remunerado e dos saberes tradicionais" (Capítulo IV, ponto 73).

A implementação da aprendizagem ao longo da vida implica "o desenvolvimento e implementação de políticas de ensino, formação e reciclagem vocacionadas para as mulheres e, em especial, para as jovens e para as mulheres que reingressam no mercado de trabalho, de modo a fornecer-lhes as competências para satisfazer as necessidades de um contexto socioeconómico em mutação, facultando-lhes dessa forma melhores oportunidades de emprego" (B.3 83 a)); "o reconhecimento de oportunidades de educação não formal para raparigas e mulheres no sistema de ensino" (B.3. 82 b)); "a prestação de informações às mulheres e às raparigas sobre a disponibilidade e os benefícios da formação profissional, dos programas de formação científica e tecnológica e dos programas de educação permanente" (B.3 82 c)); e "a concepção de programas de ensino e formação vocacionados para as mulheres desempregadas de modo a fornecer--lhes novos conhecimentos e competências que melhorem e alarguem as suas oportunidades de emprego, incluindo o trabalho por conta própria, e contribuam para o desenvolvimento das suas competências empresariais" (B.3 82 d)).

2.2. Os migrantes no sistema educativo

No contexto da globalização e do problema da migração, com ela estreitamente relacionado, o modo de assegurar a plena integração dos migrantes no sistema educativo tornou-se uma questão decisiva para os responsáveis políticos. Há que reconhecer, aceitar e integrar nos sistemas de educação pessoas de religiões e/ou etnias diferentes. Neste processo, a garantia da igualdade entre os sexos para todos os alunos constitui um desafio de monta. A PAP salienta que a "criação de um ambiente social e educativo em que homens e mulheres, rapazes e raparigas sejam tratados de igual forma e incentivados a atingir o seu pleno potencial, no respeito da sua liberdade de pensamento, consciência, religião e crença, e em que os recursos educativos promovam imagens não estereotipadas dos homens e das mulheres, será um instrumento eficaz para a eliminação das causas da discriminação das mulheres e das desigualdades entre homens e mulheres" (Capítulo IV, ponto 72).

Deste modo, um ambiente educativo não discriminatório e multicultural que promova a igualdade entre os sexos pode ser fomentado "assegurando o respeito, nas instituições de ensino, pelo direito das mulheres e raparigas à liberdade de consciência e de religião, o que implica a revogação de quaisquer leis discriminatórias ou legislação baseada na religião, na raça ou na cultura" (B.1. 80 f)).

2.3. Ensino superior: ciência e tecnologia

A tónica é posta especificamente na necessidade de reforçar a participação das mulheres na ciência e na tecnologia, também especificamente ao nível universitário: "Os estudos aprofundados nos ramos da ciência e da tecnologia preparam as mulheres para assumirem um papel activo no desenvolvimento tecnológico e industrial dos seus países, exigindo assim uma abordagem diversificada da formação técnica e profissional. (...) É essencial que as mulheres não só beneficiem da tecnologia mas também participem no processo, desde a fase de concepção até às de aplicação, acompanhamento e avaliação" (Capítulo IV, ponto 75).

Para o efeito, deverão ser implementados os seguintes objectivos estratégicos definidos pela PAP em matéria de educação e formação das mulheres: "diversificação da formação técnica e profissional e melhoria do acesso e da permanência de raparigas e mulheres na educação e formação profissional em áreas como as ciências, a matemática, a engenharia, as ciências do ambiente e a tecnologia, as tecnologias da informação e as tecnologias de ponta, bem como a formação em gestão" (B.3. 82 e)); e "aumento da proporção de mulheres com responsabilidades na definição de políticas e na tomada de decisões no sector da educação, em especial de professoras em todos os níveis de ensino e nas disciplinas académicas tradicionalmente masculinas, como os domínios científicos e tecnológicos" (B.4. 83 f)).

2.4. Desigualdade de oportunidades em matéria de emprego: o rendimento da educação

Se a igualdade de acesso ao ensino entre rapazes e raparigas está em grande medida assegurada nos Estados-Membros da UE, onde as estudantes do sexo feminino igualaram, e até ultrapassaram em parte, os estudantes do sexo masculino, em matéria de habilitações académicas formais, a disparidade entre homens e mulheres ressurge quando os estudantes ingressam na vida activa. Na maioria dos casos, homens e mulheres com habilitações académicas equivalentes não atingem o mesmo nível de remuneração nem uma quota-parte igual dos cargos de chefia.

A PAP sublinha que "a discriminação na educação e na formação, na contratação e na remuneração, nas promoções e na mobilidade horizontal (…) continua a restringir as perspectivas de emprego, económicas, profissionais e outras, bem como a mobilidade das mulheres" (Capítulo IV, ponto 152). Em particular, o rendimento da educação em termos de nível do estatuto de emprego continua a diferir entre homens e mulheres.

2.5. Universidade: igualdade entre os sexos no plano académico e no plano da tomada de decisões

Ao afirmar que "o acesso e a permanência de raparigas e mulheres a todos os níveis de ensino, incluindo o mais elevado, e a todas as áreas académicas, é um dos factores da progressão continuada (das mulheres) na actividade profissional", o PAP sublinha a responsabilidade das instituições académicas na aplicação prática da igualdade entre os sexos em todas as áreas e a todos os níveis (Capítulo IV, ponto 76).

Por conseguinte, a PAP exige "a eliminação das disparidades entre os sexos no acesso a todas as áreas do ensino superior, garantindo às mulheres a igualdade de acesso à progressão na carreira, à formação, às bolsas de estudo e aos postos de ensino" (B.1. 80 c)); "a criação de um sistema de ensino sensível à questão da igualdade entre os sexos, de modo a garantir a plenitude e a igualdade de participação das mulheres na administração do sistema de ensino, na definição de políticas e na tomada de decisões" (B.1. 80 d)); e "a promoção e desenvolvimento dos estudos de género e da investigação nesta área em todos os níveis de ensino, especialmente ao nível de pós-graduação nas instituições académicas" (B.4 83 g)).

3. Estratégias da UE: educação e formação das mulheres

A promoção da educação e formação das mulheres tem implicações consideráveis para o desenvolvimento económico e social da UE. O Conselho Europeu de Março de 2000 fixou, para a década seguinte, o objectivo estratégico de se tornar "a economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social." Este objectivo só poderá ser realizado mediante um crescimento significativo no domínio da investigação e da inovação científicas e tecnológicas – por outras palavras, mais cientistas e investigadores. Até à data, o potencial feminino na ciência e na tecnologia não tem sido plenamente utilizado. Porém, sem promover as competências das mulheres, será impossível atingir os objectivos de Lisboa.

Por conseguinte, o Conselho (Educação, Juventude e Cultura) aprovou, em 2003, cinco marcos de referência em consonância com a Estratégia de Lisboa, incluindo o seguinte: "o número total de licenciados em matemática, ciências e tecnologias na União Europeia deverá registar, até 2010, um acréscimo de pelo menos 15 %, devendo simultaneamente ser reduzido o desequilíbrio entre sexos". Por outro lado, o Roteiro da Comissão para a Igualdade entre Homens e Mulheres 2006-2010, de Março de 2006, salienta que "a educação e formação e a cultura continuam a transmitir estereótipos de género" e advoga, assim, a adopção de políticas que coloquem "a tónica no combate precoce aos estereótipos de género, formando e sensibilizando professores e estudantes e encorajando os jovens de ambos os sexos a explorar percursos educativos não tradicionais".

Além disso, o Roteiro para a Igualdade entre Homens e Mulheres 2006-2010 apela à concretização da igualdade em matéria de independência económica entre homens e mulheres, nomeadamente atingindo a meta de Lisboa de uma taxa de emprego das mulheres de 60%. Actualmente, a taxa de emprego das mulheres é inferior à dos homens. Esta situação resulta de diversas variáveis, incluindo, além da dificuldade em conciliar trabalho e vida familiar, a "discriminação directa das mulheres e desigualdades estruturais, como a segregação em sectores, profissões e padrões laborais, o acesso à educação e à formação (…) e [os] estereótipos."

Para além disso, para se explorar plenamente o potencial de inovação tanto dos homens como das mulheres, há que promover os talentos excepcionais independentemente do sexo, dando-lhes acesso a oportunidades de carreira na investigação e desenvolvimento. As limitações baseadas na diferença de sexo são especialmente perceptíveis na progressão das mulheres na carreira. No contexto do presente relatório assume particular relevância a progressão da mulheres na carreira académica. Tradicionalmente, menos mulheres que homens fazem carreira académica, e ainda hoje a proporção de mulheres no ensino superior diminui à medida que aumenta o grau académico. Esta segregação vertical persistente não só obsta a que se cultive o potencial académico das mulheres como impede as mulheres de terem acesso e de participarem na definição de políticas educativas e na tomada de decisões em matéria de educação.

Para sanar esta anomalia, o Conselho (Competitividade) de Abril de 2005 advogou o aumento para 25% da proporção de mulheres em cargos dirigentes do sector público e o reforço da participação das mulheres na investigação e tecnologia industriais. Pretende-se desta forma fomentar a inovação, a qualidade e a competitividade no domínio da investigação científica e industrial.

As estratégias e objectivos da UE acima apresentados baseiam-se na Declaração e na Plataforma de Acção de Pequim (1995). O seu objectivo geral consiste em promover a igualdade entre os sexos na educação e formação por forma a utilizar o potencial feminino, atendendo à carência iminente de especialistas em diversos domínios, bem como para promover a excelência das mulheres nas áreas científicas. Os indicadores em matéria de educação e formação das mulheres propostos pela Presidência Alemã foram escolhidos em apoio destas políticas da UE.

4. Áreas emergentes da educação e formação das mulheres para as quais é necessário desenvolver indicadores

4.1. Aprendizagem ao longo da vida

A análise da aprendizagem ao longo da vida pode proporcionar perspectivas importantes sobre eventuais desequilíbrios entre sexos. Nos casos em que existem dados discriminados, estes podem dar informações sobre a existência ou inexistência de diferenças de comportamento em termos de aprendizagem, tanto formal como informal, entre homens e mulheres, após a obtenção de uma habilitação formal, diferenças essas que são susceptíveis de ter um impacto assinalável nas relações entre os sexos no mercado de trabalho.

A aprendizagem ao longo da vida desempenha um importante papel para a competitividade, a prosperidade e independência económica e o desenvolvimento pessoal, e constitui um requisito prévio indispensável para a participação bem sucedida de homens e mulheres no mercado de trabalho. É essencial ter sistematicamente em conta a perspectiva de género na análise da participação na aprendizagem ao longo da vida, pois só desse modo se poderá determinar se as políticas destinadas a promover uma maior participação na aprendizagem ao longo da vida para todos fazem justiça tanto a homens como a mulheres.

No contexto da Estratégia de Lisboa para o Crescimento e o Emprego é utilizado um indicador estrutural relativo à aprendizagem ao longo da vida. A aprendizagem ao longo da vida diz respeito às pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos que declaram ter-lhes sido ministrado ensino ou formação nas quatro semanas anteriores à realização do inquérito (dados do Inquérito às Forças de Trabalho da UE).

Os últimos dados do Eurostat mostravam que em 2005, na UE, a participação das mulheres na aprendizagem ao longo da vida (10,4%) era ligeiramente superior à dos homens (8,9%). Todavia, os dados recolhidos dizem respeito a todos os tipos de educação e formação, independentemente da sua relevância para a actividade profissional, actual ou futura, do inquirido. O indicador estrutural da aprendizagem ao longo da vida inclui, por definição, dois tipos de actividades educativas: a educação formal e a educação não formal, que tanto abrange as disciplinas ensinadas fora do âmbito da educação formal como outras matérias não convencionais. O indicador não especifica nem o motivo de participação, nem a duração das actividades de aprendizagem ao longo da vida.

Afigura-se por conseguinte que seria útil dispor de dados pormenorizados sobre as práticas masculinas e femininas de aprendizagem ao longo da vida (idade, sexo, nível de habilitações literárias, estatuto em matéria de emprego, tipo de profissão, frequência, duração e tipo da actividade de aprendizagem), de modo a medir adequadamente o acesso de homens e mulheres à aprendizagem ao longo da vida.

4.2. Os migrantes no sistema educativo

No Roteiro para a Igualdade entre Homens e Mulheres 2006-2010, a Comissão Europeia comprometeu-se a combater todas as formas de discriminação e a contribuir para a criação de uma sociedade inclusiva para todos. "As mulheres pertencentes a grupos desfavorecidos vivem muitas vezes em piores condições do que os homens. A situação das mulheres imigrantes e oriundas de minorias étnicas é emblemática, já que são por vezes vítimas de dupla discriminação. A solução para este problema passa pela promoção da igualdade entre homens e mulheres nas políticas de migração e integração, de forma a garantir os direitos das mulheres e a participação cívica, a aproveitar plenamente o seu potencial e a melhorar o seu acesso à educação e formação ao longo da vida."

Um problema que dificulta significativamente o desenvolvimento de um indicador reside no facto de não se dispor de uma definição coerente de "pessoas oriundas da imigração" nem de dados comparáveis sobre a situação dos migrantes em matéria de educação e formação. O termo "migrante" abrange todos os indivíduos que deixaram o seu país de origem com a intenção de se instalar noutro país por um longo período de tempo. A definição também inclui as segunda e terceira gerações de migrantes. Estas últimas são geralmente designadas por "pessoas oriundas da imigração".

Menções como "estudantes internacionais", "cidadania", "nacionalidade estrangeira", "estatuto de não residente", "mobilidade estudantil" e "estudos iniciados noutro país" são usadas para dar informações mais pormenorizadas sobre os estudantes estrangeiros de qualquer nacionalidade no país de destino. Porém, se alguns Estados-Membros dispõem de dados bem discriminados, os dados comparativos ao nível da UE incluem na mesma categoria, por exemplo, os cidadãos oriundos da imigração que residem no mesmo país há 15 anos e nele tencionam continuar a residir e os estudantes em regime de intercâmbio inscritos por um breve período numa instituição académica estrangeira. Com categorias tão vastas, não é possível uma comparação discriminada a nível europeu.

Além disso, importa não subestimar a heterogeneidade dos migrantes. O estatuto jurídico, a causa da emigração, a idade à data da imigração, as barreiras linguísticas, a religião, a etnia, o número de anos passados no país de imigração e a intenção de aí permanecer ou de regressar ao país de origem são outros tantos elementos que definem uma situação diferente em termos de migração, com desafios, necessidades e oportunidades diferentes. Só uma análise pormenorizada poderia dar uma noção da correlação entre os diferentes antecedentes migratórios e o acesso e participação em todos os níveis de ensino, permitindo assim comparações significativas entre as oportunidades de participação de homens e mulheres migrantes.

De momento, porém, só é possível um número limitado de abordagens para obter informações sobre os migrantes – homens ou mulheres – e a sua relação com a educação e a formação no país de imigração.

As estatísticas da rede Eurydice sobre a proporção de alunos com 15 anos oriundos da imigração no ensino secundário público e privado constituem um passo na direcção certa, embora apenas ofereçam um instantâneo de um panorama mais vasto. Os dados disponíveis sobre os migrantes no ensino superior apenas indicam a inscrição/participação de estudantes estrangeiros, por área de estudos, no país de destino (Eurostat, OCDE).

Os dados discriminados por sexo são especialmente importantes no que diz respeito aos migrantes. Por um lado, as mulheres migrantes são muitas vezes, nas suas famílias, o facilitador cultural da educação, da mudança e da integração. Por outro lado, muitas mulheres migrantes confrontam-se com a discriminação em razão do sexo, bem como em razão da sua origem. Seria por isso muito útil para a formulação de políticas eficazes de migração e integração uma análise discriminada por sexo da situação dos migrantes na educação e na formação.

Todavia, a actual ausência de dados significativos e comparáveis sobre este tema torna impossível apresentar, para já, novos indicadores. Por conseguinte, o presente relatório sublinha que é necessária uma compilação sistemática, ao nível da UE, e uma análise aprofundada destes dados, para que se possa estudar a integração dos migrantes no sistema educativo em toda a Europa.

5. Panorâmica dos dados disponíveis

5.1. Fontes

O Inquérito às Forças de Trabalho (IFT) constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento de indicadores. O IFT é a principal fonte de estatísticas harmonizadas e comparáveis sobre o mercado de trabalho ao nível da UE. Se, no tocante à educação, o Inquérito às Forças de Trabalho se debruça sobre a educação dos jovens, a aprendizagem ao longo da vida e o abandono escolar precoce, apresenta também dados sobre emprego e desemprego (taxas, crescimento, população activa/inactiva) que discriminam, por exemplo, o estatuto em matéria de emprego por sexo, grupos etários, habilitações literárias, nacionalidade, estado civil e/ou número de filhos a cargo.

A cooperação internacional para a compilação de dados e a análise de dados comparáveis tem tido um desenvolvimento extraordinário. Conjuntamente, a UNESCO, a OCDE e a UE desenvolveram um questionário (UOE) com definições internacionais para efeitos de compilação de dados comparáveis. Esse questionário é, por conseguinte, a base de quase todas as comparações internacionais de carácter quantitativo em matéria de educação.

Além disso, o *Eurostat* e a *Eurydice* e publicações como *She Figures* e *OECD education at a glance* fornecem dados, informações e análises pertinentes para o tema da educação e formação de homens e mulheres. Porém, as definições e a interpretação, em particular nas análises que requerem uma discriminação por sexo, nem sempre coincidem, o que dificulta a utilização dos dados (ver Anexo II: Bases de dados)

5.2 A classificação CITE como base para a análise dos dados

A versão de 1997 da Classificação Internacional Tipo da Educação, da UNESCO (CITE 1997) foi elaborada para este fim (ver Anexo III: Classificação CITE 97). A classificação CITE tem em conta as diferenças nacionais na estrutura dos graus e das habilitações. Por conseguinte, oferece um quadro ímpar em cujo âmbito podem ser estudados, com um elevado grau de comparabilidade, os sistemas internacionais de ensino superior. É uma classificação compreensível, internacionalmente utilizada, e considerada como apresentando poucas lacunas. Por tudo isto, a classificação CITE continua a ser a categorização mais sofisticada dos sistemas de educação, permitindo a análise de dados e a extracção de conclusões.

5.3 Indicadores estruturais

No quadro da Estratégia de Lisboa, o Conselho convidou a Comissão a elaborar um relatório de síntese anual com base em indicadores estruturais que constituam um instrumento para a avaliação objectiva dos progressos efectuados rumo aos objectivos de Lisboa e uma base para as mensagens-chave do relatório. No relatório de 2005 ao Conselho Europeu da Primavera, a Comissão apresentou uma nova abordagem da Estratégia de Lisboa, centrada no crescimento e no emprego.

Os indicadores estruturais abrangem os seguintes seis domínios: Contexto económico geral, Emprego, Inovação e investigação, Reforma económica, Coesão social e Ambiente. No que se refere à educação e formação das mulheres, incluem-se indicadores sobre licenciados em ciências e tecnologia, sobre o nível de habilitações dos jovens e sobre a aprendizagem ao longo da vida.

5.4 Indicadores temáticos – Progressos no sentido dos objectivos de Lisboa em matéria de educação e formação

Para avaliar os progressos no sentido dos objectivos de Lisboa em matéria de educação e formação foram criados e acompanhados vários indicadores temáticos. Em 2006 tinham já sido analisados os seguintes nove domínios: melhoria da qualidade dos professores; desenvolvimento de competências para a sociedade do conhecimento; aumento do recrutamento para cursos científicos e técnicos; investimento em educação e formação; TIC para todos; participação na educação e na formação; abandono escolar precoce; melhoria da aprendizagem de línguas estrangeiras e mobilidade e cooperação.

6. Indicadores

6.1 Indicador 1: Proporção de mulheres e homens diplomados do ensino superior em áreas científicas e técnicas

O indicador apresenta a proporção de mulheres e homens com diplomas superiores em áreas científicas (ciências, matemática e informática) e técnicas (engenharia, indústrias transformadoras e construção) em 2004, tanto de instituições públicas como privadas, que completaram os níveis da licenciatura/pós-licenciatura (CITE 5), assim como o de estudos de investigação avançada (CITE 6) por comparação com o número total de diplomados do ensino superior nas respectivas áreas de estudo.

Os níveis e áreas de estudo referidos no indicador seguem a Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE 1997) e o Manual Eurostat das Áreas de Educação e Formação (1999). O CITE 5 está definido como o primeiro ciclo do ensino superior e inclui as categorias 5A e 5B. Os programas do nível CITE 5A assentam em grande medida na teoria e destinam-se a proporcionar habilitações suficientes para o acesso a programas

de investigação avançada ou a profissões que exigem elevadas competências. Os programas CITE 5B são mais orientados para a prática e o seu conteúdo destina-se habitualmente a preparar os estudantes para o acesso a uma determinada profissão. As habilitações obtidas nos programas CITE 5B não dão acesso directo a programas de investigação avançada.

A classificação CITE 6 diz respeito aos programas do segundo ciclo do ensino superior que conduzem a uma habilitação em investigação avançada, muitas vezes ao nível do doutoramento ou pós-doutoramento. Os programas são consagrados a estudos avançados e a trabalhos de investigação original e preparam os participantes para uma carreira académica em instituições do ensino superior.

O indicador estabelece uma distinção entre homens e mulheres diplomados com habilitações dos níveis CITE 5 e CITE 6, ilustrando assim as tendências do conjunto de mulheres que frequentam cursos científicos e técnicos. tanto em termos de nível de habilitações obtido como de orientações profissionais. A discriminação por sexos permite aprofundar a análise, uma vez que as decisões sobre o percurso educativo e o êxito académico dos diplomados podem determinar em grande medida a sua carreira e o seu papel na sociedade. Além disso, as áreas de estudo foram subdivididas em subcategorias mais específicas, de modo a revelar eventuais diferenças. A apresentação dos dados sob a forma de percentagem do número total de diplomados nas áreas respectivas facilita a análise e, por conseguinte, a identificação de situações de segregação, tanto horizontal como vertical.

Quadro 6.1: Mulheres e homens com diplomas superiores (CITE 5; CITE 6) nas áreas a) das ciências, matemática e informática e b) da engenharia, indústrias transformadoras e construção, em % do número total de diplomados da área respectiva (2004)

	ISCED 5				ISCED 6			
	Science, mathematics and computing		Engineering, manufacturing and construction		Science, mathematics and computing		Engineering, manufacturing and construction	
	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men
geo								
eu25 European Union	39,8	60,2	23,6	76,4	39,0	61,0	23,2	76,8
be Belgium	30,4	69,6	20,8	79,2	28,9	71,1	20,2	79,8
bg Bulgaria	56,4	43,6	37,2	62,8	55,8	44,2	39,2	60,8
cz Czech Republic	40,0	60,0	24,4	75,6	34,9	65,1	21,2	78,8
dk Denmark	33,7	66,3	31,4	68,6	26,0	74,0	27,9	72,1
de Germany	36,1	63,9	17,4	82,6	29,5	70,5	11,8	88,2
ee Estonia	48,1	51,9	33,1	66,9	44,0	56,0	37,5	62,5
ie Ireland	42,9	57,1	17,3	82,7	45,3	54,7	28,7	71,3
gr Greece	42,8	57,2	38,5	61,5	32,3	67,7	21,0	79,0
es Spain	36,4	63,6	25,7	74,3	48,9	51,1	27,9	72,1
fr France [II)]	30,9	69,1	24,7	75,3	34,4	65,6	-	-
it Italy	53,6	46,4	28,6	71,4	54,0	46,0	31,2	68,8
cy Cyprus	42,2	57,8	20,2	79,8	83,3	16,7	-	-
lv Latvia	39,2	60,8	28,2	71,8	53,3	46,7	38,5	61,5
lt Lithuania	43,2	56,8	33,3	66,7	61,4	38,6	33,9	66,1
lu Luxembourg [III)]	-	-	-	-	-	-	-	-
hu Hungary	38,0	62,0	23,6	76,4	32,7	67,3	33,3	66,7
mt Malta [IV)]	34,5	65,5	19,3	80,7	60,0	40,0	20,0	80,0
nl Netherlands	23,0	77,0	15,4	84,6	37,7	62,3	23,4	76,6
at Austria	35,8	64,2	17,1	82,9	35,1	64,9	18,6	81,4
pl Poland	40,7	59,3	27,7	72,3	52,9	47,1	24,1	75,9
pt Portugal	50,7	49,3	33,8	66,2	51,5	48,5	35,6	64,4
ro Romania	59,1	40,9	32,5	67,5	45,7	54,3	28,7	71,3
si Slovenia	39,8	60,2	21,1	78,9	40,9	59,1	25,6	74,4
sk Slovakia	40,8	59,2	31,7	68,3	46,3	53,7	29,7	70,3
fi Finland [V)]	50,2	49,8	21,6	78,4	41,0	59,0	20,7	79,3
se Sweden	47,5	52,5	28,9	71,1	39,1	60,9	25,9	74,1
uk United Kingdom	37,4	62,6	20,0	80,0	37,9	62,1	21,2	78,8

Source: Eurostat, Education indicators

[I)] Ten new Member States (Czech Republic, Cyprus, Estonia, Hungary, Latvia, Lithuania, Malta, Poland, Slovakia, and Slovenia) joined the EU in 2004, and during that year, a considerable number of students migrated to the "old" EU Member States. This "brain drain" is reflected in the EU graduate figures for 2004.

[II)] Source: Statistics France. No data for engineering, manufacturing and construction (ISCED 6) is available.
[III)] Luxembourg's University was founded in 2003. Therefore, there is no graduate data available for 2004.
[IV)] Source: National statistics, Malta
[V)] Source: National statistics, Finland

Embora se tenha registado na UE um aumento significativo do número de estudantes que ingressam no ensino superior e, por conseguinte, um aumento do número de diplomados, são ainda patentes as diferenças entre sexos na escolha da área de estudos, o que faz deste ponto uma questão fulcral nos debates sobre a igualdade entre os sexos. As questões de género não podem, assim, reduzir-se à igualdade em termos de participação global ou a percentagens de diplomados.

A grande maioria dos países da UE apresenta um padrão semelhante, em que os homens são mais numerosos que as mulheres nas disciplinas científicas e técnicas, verificando-se o inverso nas áreas não científicas e não técnicas. Com uma média europeia de 39,8% (CITE 5) e 39% (CITE 6) de mulheres diplomadas em ciências, matemática e informática e de 23,6% (CITE 5) e 23,2% (CITE 6) de mulheres diplomadas em engenharia, indústrias transformadoras e construção, as mulheres continuam a estar subrepresentadas nestas áreas.

Quase só nos países escandinavos e da Europa de Leste é que a taxa de mulheres diplomadas nas disciplinas científicas e técnicas ultrapassa a média europeia, e mesmo nesses países, a tendência positiva não é necessariamente extensiva ao mercado de trabalho. Importa combater construtivamente, ao nível nacional, os obstáculos à participação das mulheres, tais como preconceitos culturais ou estereótipos sobre as mulheres na ciência e na técnica.

Activar o potencial das mulheres nas disciplinas técnicas e científicas é uma tarefa fundamental. Do ponto de vista económico, estas duas áreas não podem dispensar os talentos e as competências das mulheres. Utilizar todos os recursos disponíveis é, portanto, uma questão de eficiência. Isto levanta, no plano das políticas, a questão de saber o que pode ser feito para melhorar o equilíbrio entre os sexos nas duas grandes áreas das ciências, matemática e informática e da engenharia, indústria transformadora e construção ao nível de base do ensino superior (CITE 5) de modo a melhorar o equilíbrio entre os sexos no nível CITE 6 e nas profissões altamente qualificadas em ambos os domínios. Haverá que prestar atenção a estas duas áreas de estudo e a estes dois níveis de ensino se se pretende aumentar a capacidade da UE em matéria de investigação.

6.2. Indicador 2: Taxas de emprego de homens e mulheres e (dos 25 aos 64 anos) por nível de habilitações

A análise das taxas de emprego discriminados por sexo e por nível de habilitações académicas dá uma panorâmica do nível de conhecimentos e competências disponíveis no mercado de trabalho e ajuda a determinar em que medida o mercado de trabalho oferece postos de trabalho adequados a homens e mulheres. O indicador apresenta a taxa de emprego de homens e mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, por nível de habilitações académicas. A classificação CITE 97 (Anexo III) é utilizada para definir os níveis de habilitações, que se dividem em três categorias:

a) Ensino pré-primário, primário e secundário inferior (CITE 0-2);
b) Ensino secundário superior e pós-secundário não superior (CITE 3-4); e
c) Ensino superior (CITE 5-6).

Estas categorias ilustram as diferenças entre conhecimentos, competências e habilitações obtidas nos diferentes níveis de ensino. Além disso, indicam as oportunidades de emprego divergentes e os diferentes destinos no mercado de emprego associados a cada categoria. Os dados baseiam-se no Inquérito às Forças de Trabalho.

Quadro 6.2: Taxas de emprego de homens e mulheres (dos 25 aos 64 anos) por nível de habilitações (2006)

		Total (ISCED 1997)		Pre-primary, primary and lower secondary education - levels 0-2 (ISCED 1997)		Upper secondary and post-secondary non-tertiary education - levels 3-4 (ISCED		Tertiary education - levels 5-6 (ISCED 1997)	
		Between 25 and 39 years	Between 40 and 64 years	Between 25 and 39 years	Between 40 and 64 years	Between 25 and 39 years	Between 40 and 64 years	Between 25 and 39 years	Between 40 and 64 years
geo	sex								
eu25 European Union (25 countries)	m Males	86.3	74.7	79.9	65.6	86.9	75.9	91.2	85.4
	f Females	69.7	57.9	50.3	42.8	70.4	63.9	82.6	79.6
be Belgium	m Males	86.4	68.9	74.0	55.4	88.3	74.6	92.3	82.9
	f Females	76.1	51.0	49.0	33.8	74.4	57.4	88.9	74.1
bg Bulgaria	m Males	80.5	68.2	58.6	47.3	83.8	74.3	94.1	83.3
	f Females	70.4	59.0	38.4	31.9	73.1	66.0	86.6	76.7
cz Czech Republic	m Males	91.2	78.1	57.2	52.0	92.9	78.3	93.9	89.5
	f Females	66.6	62.7	40.5	39.7	67.3	65.6	73.7	82.5
dk Denmark	m Males	89.1	81.3	76.5	69.4	91.1	81.5	91.1	88.1
	f Females	79.8	72.1	59.3	58.3	79.0	70.3	86.2	84.1
de Germany	m Males	83.5	75.9	67.2	62.2	83.3	74.4	93.0	84.8
	f Females	70.4	63.2	45.6	46.4	72.8	64.6	82.1	78.0
ee Estonia	m Males	90.0	77.1	76.3 u	58.9	90.2	76.5	96.5	88.4
	f Females	77.3	77.2	:	54.3 u	74.6	77.1	86.5	84.9
ie Ireland	m Males	89.1	80.6	79.2	72.0	91.8	86.8	93.2	90.6
	f Females	72.2	55.2	45.8	38.2	69.9	61.0	84.4	77.4
gr Greece	m Males	89.1	80.0	90.1	75.3	88.9	82.2	88.2	88.1
	f Females	63.6	46.4	46.7	36.4	61.8	48.2	79.6	77.6
es Spain	m Males	87.5	78.7	85.5	73.7	88.5	84.6	89.3	86.6
	f Females	68.0	48.3	53.0	36.3	68.3	61.1	80.0	76.7
fr France	m Males	86.1	71.2	75.9	61.4	88.8	75.5	88.8	81.4
	f Females	71.3	61.5	49.0	51.3	71.8	67.3	81.7	74.2
it Italy	m Males	85.4	73.9	84.9	65.6	86.4	82.3	83.2	89.8
	f Females	60.8	45.4	44.9	29.7	67.1	63.3	73.2	81.1
cy Cyprus	m Males	92.6	86.2	84.2	83.1	95.4	85.6	93.5	91.9
	f Females	77.4	58.0	66.0	46.1	73.0	62.0	86.4	77.3
lv Latvia	m Males	83.8	74.3	74.6	56.0	84.8	76.1	96.9	87.6
	f Females	76.5	69.9	49.0	36.9	76.4	69.3	86.7	86.8
lt Lithuania	m Males	84.0	75.8	55.6	45.3	86.8	79.6	93.2	83.4
	f Females	81.0	66.5	53.6 u	32.7 u	76.8	65.7	92.2	85.1
lu Luxembourg (Grand-Duché)	m Males	93.2	75.5	92.6	68.6	93.7	74.9	93.2	85.2
	f Females	73.1	51.6	66.7	42.9	70.1	52.5	81.9	72.9
hu Hungary	m Males	85.4	64.1	64.2	37.1	88.0	68.9	93.8	80.7
	f Females	64.2	54.3	35.0	32.9	65.6	60.3	80.3	77.1
mt Malta	m Males	91.7	77.1	87.2	73.6	96.5	88.9	97.5	86.8
	f Females	51.8	23.1	35.7	18.0	71.2	49.6 u	84.3	60.6
nl Netherlands	m Males	92.2	78.9	86.8	72.0	92.8	79.6	95.2	84.1
	f Females	79.9	60.8	58.4	43.8	81.0	67.2	90.3	77.8
at Austria	m Males	90.9	75.3	76.5	62.1	91.9	75.6	94.8	84.4
	f Females	76.2	60.0	57.7	47.4	78.8	62.5	84.1	80.6
pl Poland	m Males	81.9	62.4	60.9	43.3	81.8	63.2	92.0	82.8
	f Females	66.8	48.0	39.6	28.2	61.7	48.3	84.5	75.3
pt Portugal	m Males	87.9	77.1	89.3	75.2	83.1	82.2	88.5	88.0
	f Females	78.5	62.3	74.4	58.2	77.8	77.0	89.1	82.0
ro Romania	m Males	81.0	71.3	71.9	60.8	81.5	71.7	91.3	89.5
	f Females	71.0	56.7	51.7	44.3	73.0	61.2	90.6	85.8
si Slovenia	m Males	89.2	71.8	73.4	58.1	89.7	72.6	95.3	84.0
	f Females	84.8	60.7	75.1	45.5	82.4	60.2	92.5	83.5
sk Slovakia	m Males	86.0	72.1	27.6	34.5	87.9	73.9	97.2	87.4
	f Females	64.8	56.4	20.6	29.0	66.2	60.6	78.5	77.3
fi Finland	m Males	86.3	73.0	75.2	59.3	85.1	74.1	94.2	84.4
	f Females	75.2	72.2	52.0	54.1	72.6	72.0	82.4	84.3
se Sweden	m Males	87.4	81.7	75.3	74.6	89.0	82.8	88.9	86.7
	f Females	79.5	76.5	56.0	57.1	79.3	76.9	85.0	87.8
uk United Kingdom	m Males	88.6	79.3	76.7	67.1	90.2	81.2	94.3	86.6
	f Females	72.6	66.7	52.6	63.0	72.5	79.1	86.3	86.4

Source: Eurostat, Labour Force Survey (quarterly survey results)
u: unreliable or uncertain data

O Quadro 6.2 mostra que em todos os países da UE as taxas de emprego de homens e mulheres aumentam à medida que se eleva o nível de habilitações literárias. Além disso, independentemente do nível de habilitações, a taxa de emprego diminui com a idade. Todavia, o grau de correlação entre estas variáveis difere grandemente de Estado-Membro para Estado--Membro. Se as taxas de emprego das mulheres são inferiores às dos homens em todos os países da UE, as diferenças atenuam-se à medida que aumenta o nível de estudos. As taxas de emprego das mulheres diplomadas do ensino superior, por exemplo, atingem níveis elevados (média UE para a faixa etária 25-39 anos: 82,6%; média UE para a faixa etária 40-64 anos: 79,6%), mas continuam a apresentar, em todos os países da UE, diferenças análogas por comparação com as taxas referentes ao sexo masculino.

Dos dados apresentados é possível concluir que: a) os indivíduos pouco qualificados têm mais probabilidades de ficar desempregados ou totalmente excluídos do mercado de emprego (inactividade); e b) o fosso entre homens e mulheres é mais acentuado ao nível mais baixo de habilitações literárias. Há uma diferença significativa nas taxas de emprego das mulheres (média da UE) entre as que possuem diplomas dos níveis secundário superior e pós--secundário não superior (CITE 3-4) e as menos qualificadas (CITE 0-2).

Se cerca de 50% das mulheres entre os 25 e os 39 anos e 43% das mulheres entre os 40 e os 64 com habilitações literárias de nível CITE 0-2 têm actividade no mercado de trabalho, os homens com igual nível de habilitações (pré-primário, primário e secundário inferior) têm, respectivamente, mais 29,6 pontos percentuais (para a faixa 25-39 anos) e 22,8% de probabilidade de estarem empregados. Se as diferenças entre os sexos se perpetuam aos níveis CITE 0-2, importa não esquecer que também aos níveis CITE 3-4 a diferença entre as taxas de emprego de mulheres e homens se cifra em 16,5/12 pontos percentuais (média da UE), e em 8,5/5,8 pontos percentuais (média da UE) para o nível superior (CITE 5-6).

Ao analisar as taxas de emprego, importa também ter em conta a questão da inactividade económica. As pessoas economicamente inactivas caracterizam-se por não terem emprego e por não estarem activamente à procura de emprego ou não estarem imediatamente disponíveis para ocupar um emprego. A inactividade económica é diferenciada por idade e por sexo. As mulheres têm uma probabilidade muito superior à dos homens de estarem fora do mercado de

trabalho, sendo as responsabilidades familiares a principal causa desse facto. Além disso, a inactividade económica das pessoas com menos habilitações literárias e da população mais idosa é superior à média. Assim, a taxa de emprego relativamente baixa das mulheres com habilitações literárias de nível CITE 0-2, assim como as diferenças na taxa de emprego entre as faixas etárias dos 25 aos 39 anos e dos 40 aos 64 são significativamente influenciadas pela inactividade económica. Além disso, para a maior parte das pessoas pouco qualificadas, o custo dos serviços de acolhimento de crianças é mais elevado que o salário que auferem, pelo que muitas mulheres com poucas qualificações optam por ficar em casa.

Deste modo, embora contribuam grandemente para as taxas de emprego globais da UE, as mulheres continuam a ter menos probabilidades que os homens de ocupar um emprego. O desenvolvimento económico da UE exige um clima competitivo que deverá incluir, por igual, homens e mulheres. Importa pois melhorar as qualificações de homens e mulheres para reforçar o potencial presente no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, é também vital que o mercado de trabalho utilize as competências e talentos existentes, tanto de homens como de mulheres.

6.3 Indicador 3-A: Proporção de homens e mulheres com diplomas do nível CITE 5A, em percentagem do total de diplomados CITE 5A, e proporção de homens e mulheres doutorados, em percentagem do total de doutorados, por domínio geral de estudos e no total

O indicador está dividido em duas partes. Por um lado, apresenta, para cada um dos sexos, a proporção de diplomados do nível CITE 5A de instituições académicas, analisada por domínio de estudos e abrangendo os programas do ensino superior com orientação académica. Os diplomados do nível CITE 5A estão qualificados para o acesso a uma profissão que exija elevadas competências ou a um programa de investigação avançada.

O indicador apresenta também a proporção de homens e mulheres com doutoramento ou grau equivalente (CITE 6) relativamente a todos os doutorados ou detentores de grau equivalente de instituições académicas, analisada por domínio de estudos. A análise dos domínios gerais de estudos ao nível CITE 5A e ao nível de doutoramento ou equivalente permite observar o equilíbrio entre os sexos na categoria dos diplomados altamente qualificados aquando da admissão nos programas de investigação avançada e do acesso ao emprego. Do mesmo modo, dá a conhecer as taxas de sucesso de homens e mulheres nos diferentes domínios de estudos ao nível académico e ao nível da investigação avançada.

Quadro 6.3A: Proporção de homens e mulheres com diplomas do nível CITE 5A, em percentagem do total de diplomados CITE 5A, por domínio geral de estudos e no total (2004) [I)]

Table 6.3.a: Proportion of female ISCED 5a-graduates and male ISCED 5a-graduates of all ISCED 5a-graduates by broad field of study and total (2004[I)])

*isced5a_d1+5a_d2*Tertiary programmes with academic orientation - all first degrees (ISCED 1997)																		
	Total		Teacher training and education science		Humanities and arts		Social sciences, business and law		Science, mathematics and computing		Engineering, manufacturing and construction		Agriculture and veterinary		Health and Welfare	
geo	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men
*eu25*European Union (25 countries)	58,4	41,6	77,6	22,4	71,2	28,8	60,6	39,4	42,2	57,8	25,7	74,3	52,4	47,6	75,6	24,4
*be*Belgium	52,7	47,3	72,0	28,0	64,0	36,0	55,2	44,8	38,7	61,3	23,3	76,7	49,0	51,0	59,9	40,1
*bg*Bulgaria	58,0	42,0	73,3	26,7	64,7	35,3	61,7	38,3	56,4	43,6	37,9	62,1	43,0	57,0	64,0	36,0
*cz*Czech Republic	56,8	43,2	76,8	23,2	64,5	35,5	60,9	39,1	40,6	59,4	24,1	75,9	56,4	43,6	73,9	26,1
*dk*Denmark	62,0	38,0	73,9	26,1	67,7	32,3	51,8	48,2	38,3	61,7	26,3	73,7	59,0	41,0	83,6	16,4
*de*Germany	49,9	50,1	71,9	28,1	69,2	30,8	47,7	52,3	36,8	63,2	23,0	77,0	53,1	46,9	66,3	33,7
*ee*Estonia	69,6	30,4	91,7	8,3	81,1	18,9	67,6	32,4	54,4	45,6	34,3	65,7	62,5	37,5	88,5	11,5
*ie*Ireland	59,6	40,4	80,8	19,2	65,9	34,1	59,6	40,4	41,2	58,8	25,0	75,0	44,8	55,2	82,6	17,4
*gr*Greece	61,9	38,1	75,7	24,3	79,1	20,9	60,5	39,5	42,7	57,3	45,0	55,0	52,6	47,4	62,2	37,8
*es*Spain	60,0	40,0	79,2	20,8	66,3	33,7	61,4	38,6	44,0	56,0	30,9	69,1	46,5	53,5	79,2	20,8
*fr*France [II)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
*it*Italy	58,1	41,9	85,1	14,9	77,0	23,0	57,2	42,8	53,6	46,4	28,6	71,4	43,5	56,5	66,3	33,7
*cy*Cyprus	76,6	23,4	79,8	20,2	90,4	9,6	74,3	25,7	61,7	38,3	0,0	#DIV/0!	0,0	0,0	0,0	0,0
*lv*Latvia	70,1	29,9	89,6	10,4	83,4	16,6	70,1	29,9	40,2	59,8	30,9	69,1	47,3	52,7	84,6	15,4
*lt*Lithuania	63,6	36,4	81,9	18,1	77,5	22,5	64,7	35,3	46,0	54,0	34,6	65,4	55,8	44,2	77,3	22,7
*lu*Luxembourg [III)](Grand-Duché)	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
*hu*Hungary	63,7	36,3	78,6	21,4	71,3	28,7	67,0	33,0	36,7	63,3	24,3	75,7	46,3	53,7	79,9	20,1
*mt*Malta [IV)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
*nl*Netherlands	56,6	43,4	79,2	20,8	59,8	40,2	50,9	49,1	23,0	77,0	15,4	84,6	49,6	50,4	77,7	22,3
*at*Austria	50,7	49,3	76,4	23,6	62,5	37,5	54,6	45,4	35,8	64,2	18,9	81,1	59,0	41,0	60,7	39,3
*pl*Poland	65,5	34,5	75,9	24,1	76,1	23,9	69,6	30,4	40,7	59,3	27,7	72,3	58,8	41,2	75,7	24,3
*pt*Portugal	68,3	31,7	85,1	14,9	71,5	28,5	64,8	35,2	54,2	45,8	36,0	64,0	62,0	38,0	80,1	19,9
*ro*Romania	56,9	43,1	45,3	54,7	68,1	31,9	62,5	37,5	60,9	39,1	33,2	66,8	41,1	58,9	64,6	35,4
*si*Slovenia	62,5	37,5	81,7	18,3	73,2	26,8	64,6	35,4	45,0	55,0	27,0	73,0	57,0	43,0	66,0	34,0
*sk*Slovakia	55,3	44,7	73,8	26,2	56,4	43,6	60,2	39,8	41,0	59,0	31,5	68,5	42,8	57,2	76,9	23,1
*fi*Finland [V)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
*se*Sweden	63,3	36,7	80,0	20,0	66,4	33,6	59,6	40,4	51,6	48,4	29,3	70,7	55,9	44,1	85,4	14,6
*uk*United Kingdom	55,8	44,2	72,9	27,1	64,1	35,9	56,3	43,7	38,0	62,0	20,7	79,3	61,8	38,2	75,5	24,5

Source: Eurostat, Education indicators

I) Ten new Member States (Czech Republic, Cyprus, Estonia, Hungary, Latvia, Lithuania, Malta, Poland, Slovakia, and Slovenia) joined the EU in 2004, and during that year, a considerable number of students migrated to the "old" EU Member States. This "brain drain" is reflected in the EU graduate figures for 2004.
II) Source: Statistics France.
III)Luxembourg's University was founded in 2003. Therefore, there is no graduate data available for 2004.
IV)Source: National statistics, Malta
V)Source: National statistics, Finland

Table 6.3.b: Proportion of female PhD graduates and male PhD graduates of all PhD graduates (Phd ISCED 6) by broad field of study and total (2004)[I)]

	isced6_phd PhD/Doctorate (ISCED 6)															
	Total		Teacher training and education science		Humanities and arts		Social sciences, business and law		Science, mathematics and computing		Engineering, manufacturing and construction		Agriculture and veterinary		Health and Welfare	
	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men
geo																
eu25 European Union (25 countries)	42,7	57,3	58,7	41,3	50,7	49,3	44,2	55,8	38,4	61,6	22,0	78,0	49,9	50,1	51,7	48,3
be Belgium	33,9	66,1	46,4	53,6	36,6	63,4	43,6	56,4	28,9	71,1	20,2	79,8	37,3	62,7	39,1	60,9
bg Bulgaria	50,8	49,2	52,6	47,4	67,1	32,9	42,9	57,1	55,8	44,2	39,2	60,8	63,6	36,4	50,0	50,0
cz Czech Republic	35,6	64,4	73,0	27,0	41,6	58,4	46,2	53,8	34,9	65,1	21,2	78,8	33,9	66,1	36,2	63,8
dk Denmark	35,9	64,1	0[II)]	0[II)]	50,0	50,0	39,1	60,9	26,0	74,0	27,9	72,1	56,2	43,8	46,0	54,0
de Germany	39,0	61,0	50,8	49,2	48,8	51,2	35,0	65,0	29,5	70,5	11,8	88,2	58,8	41,2	50,0	50,0
ee Estonia	62,2	37,8	100,0	0,0	60,7	39,3	61,5	38,5	44,0	56,0	37,5	62,5	20,0	80,0	80,5	19,5
ie Ireland	45,7	54,3	50,0	50,0	47,9	52,1	53,1	46,9	45,3	54,7	28,7	71,3	47,6	52,4	55,0	45,0
gr Greece	38,1	61,9	51,9	48,1	51,0	49,0	52,1	47,9	32,3	67,7	21,0	79,0	43,6	56,4	65,4	34,6
es Spain	47,5	52,5	57,5	42,5	48,8	51,2	49,0	51,0	48,9	51,1	27,9	72,1	44,1	55,9	51,8	48,2
fr France [III)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
it Italy	50,9	49,1	72,5	27,5	58,5	41,5	50,4	49,6	54,0	46,0	31,2	68,8	54,4	45,6	61,5	38,5
cy Cyprus	61,5	38,5	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	83,3	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
lv Latvia	58,3	41,7	100,0	0,0	50,0	50,0	57,9	42,1	53,3	46,7	38,5	61,5	100,0	0,0	52,9	47,1
lt Lithuania	57,5	42,5	0,0	:	77,6	22,4	59,4	40,6	61,4	38,6	33,9	66,1	54,5	45,5	60,0	40,0
lu Luxembourg [IV)] (Grand-Duché)	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
hu Hungary	42,9	57,1	66,1	33,9	50,0	50,0	45,7	54,3	32,7	67,3	33,3	66,7	30,3	69,7	39,9	60,1
mt Malta [V)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:		:		:
nl Netherlands	39,4	60,6	0,0	0,0	42,7	57,3	40,9	59,1	37,7	62,3	23,4	76,6	39,0	61,0	48,6	51,4
at Austria	40,5	59,5	58,5	41,5	52,7	47,3	41,9	58,1	35,1	64,9	18,6	81,4	55,7	44,3	63,2	36,8
pl Poland	46,9	53,1	:	:	54,9	45,1	48,2	51,8	52,9	47,1	24,1	75,9	48,7	51,3	51,5	48,5
pt Portugal [VI)]	47,8	52,2	78,3	21,7	50,9	49,1	46,3	53,7	51,3	48,7	35,0	65,0	52,8	47,2	46,3	53,7
ro Romania	49,3	50,7	:	:	67,8	32,2	51,7	48,3	45,7	54,3	28,7	71,3	0,0	100,0	56,3	43,7
si Slovenia	40,6	59,4	50,0	50,0	57,5	42,5	39,0	61,0	40,9	59,1	25,6	74,4	50,0	50,0	53,8	46,2
sk Slovakia	45,0	55,0	68,1	31,9	46,7	53,3	50,7	49,3	46,3	53,7	29,7	70,3	35,7	64,3	48,5	51,5
fi Finland [VII)]	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
se Sweden	44,8	55,2	79,3	20,7	56,0	44,0	43,3	56,7	39,6	60,4	25,0	75,0	45,2	54,8	56,9	43,1
uk United Kingdom	43,1	56,9	60,4	39,6	49,3	50,7	50,7	49,3	37,9	62,1	21,2	78,8	47,2	53,1	54,5	45,5

Source: Eurostat, Education indicators

I) Ten new Member States (Czech Republic, Cyprus, Estonia, Hungary, Latvia, Lithuania, Malta, Poland, Slovakia, and Slovenia) joined the EU in 2004, and during that year, a considerable number of students migrated to the "old" EU Member States. This "brain drain" is reflected in the EU graduate figures for 2004.

II) Denmark's national statistics use different categories than those defined by Eurostat. Thus, the data shown in the table is skewed. Both, women and men make up the total of ISCED 6 graduates in teacher training & education.

III) No data for PhD ISCED 6 is available

IV)Luxembourg's University was founded in 2003. Therefore, there is no graduate data available for 2004.

V)No data for PhD ISCED 6 is available

V)National Portuguese statistics

VI)No data for PhD ISCED 6 is available

Quadro 6.3B: Proporção de homens e mulheres doutorados, em percentagem do total de doutorados, por domínio geral de estudos e no total (2004) [I)]

A percentagem geral de mulheres diplomadas do nível CITE 5A (média da UE: 58,4%) é superior à percentagem de homens. Verificam-se, no entanto, diferenças acentuadas entre áreas de estudo no que diz respeito à proporção de mulheres com habilitações de nível CITE 5A. Mais mulheres do que homens escolhem áreas de estudos como a formação de professores e a educação, as humanidades e as artes, assim como a saúde e a assistência. As áreas de estudos tradicionalmente associadas ao estereótipo masculino – como as ciências, matemática e informática e a engenharia, indústrias transformadoras e construção – apresentam uma proporção de homens significativamente mais elevada. Assim, quando analisada por domínios de estudos, a elevada percentagem global de mulheres diplomadas do nível CITE 5A revela um padrão marcado pelos estereótipos de género.

As tendências em termos de opções respectivas de homens e mulheres ao nível CITE 6 não só reflecte a situação observada ao nível CITE 5A, como a amplifica no caso das áreas com uma proporção geralmente mais elevada de homens. Todavia, verifica-se igualmente um aumento da proporção de homens nas áreas de estudo que no passado eram sobretudo preferidas pelas mulheres.

O indicador revela assim uma segregação horizontal na escolha das matérias e, ao mesmo tempo, uma disparidade na dimensão vertical. Na maioria dos Estados-Membros da UE, a proporção global de mulheres no ensino superior é mais elevada que a dos homens e, ao nível da licenciatura (nível 5A) as mulheres, na maior parte dos casos, acentuaram o seu avanço em relação aos homens. No entanto, ao nível do doutoramento ou equivalente (CITE 6), o rácio homens/mulheres inverte-se.

É importante reconhecer que os níveis CITE 5A e CITE 6 funcionam como pontes entre o ensino e o emprego de alto nível, especificamente na investigação e desenvolvimento. Por isso mesmo, as políticas devem centrar-se na promoção de um rácio equilibrado de homens e mulheres com habilitações de nível CITE 5A e doutoramento ou equivalente. Tal equilíbrio não só alargaria o leque de abordagens no campo da investigação original como dotaria mulheres e homens das competências e habilitações de que necessitam para ocupar altos cargos de gestão e tomada de decisões na área da investigação e desenvolvimento, tanto no sector público como no sector privado.

6.4 Indicador 3-B: Proporção de mulheres e homens no corpo docente universitário, por grau (A, B e C) e no total

A distribuição relativa de mulheres e homens nos diferentes graus hierárquicos das instituições académicas é fundamental para a promoção da paridade entre os sexos. É pois vital realinhar a dimensão vertical do emprego nas instituições académicas, passando de um domínio da investigação marcado pelas distorções de género para um ambiente de IDT criativo e sustentável que beneficie por igual dos contributos de homens e mulheres.

O indicador da proporção de homens e mulheres no corpo docente universitário, em percentagem do total de docentes, por grau e no total, permite avaliar as taxas de masculinização/feminização nos diferentes graus hierárquicos. Os graus de docência académica servem como pontos de referência. Proposta pela Comissão Europeia, esta classificação foi desenvolvida pelos Correspondentes Estatísticos (subgrupo do Grupo de Helsínquia "Mulheres e Ciência") para reflectir a dimensão vertical do universo académico, que não é abordada na classificação CITE. Os graus de docência académica ilustram o nexo entre o cargo ocupado nas instituições universitárias, o grau de experiência e o nível de habilitações:

Grau A: grau/posto mais elevado ao nível do qual a investigação é geralmente conduzida; Grau B: investigadores em posições menos elevadas do que a posição de topo (A), mas mais elevadas do que as dos recém-doutorados; e Grau C: primeiro grau/posto para o qual são geralmente contratados os recém-doutorados (CITE 6).

Quadro 6.4: Proporção de homens e mulheres no corpo docente universitário, por graus A, B e C e no total

	Grade A		Grade B		Grade C		Total	
	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men
geo								
EU average	15.3	84.7	32.2	67.8	42.0	58.0	32.1	67.9
Belgium	9.0	91.0	20.7	79.3	33.1	66.9	25.3	74.7
Bulgaria	15.9	84.1	31.2	68.8	46.1	53.9	31.2	68.8
Czech Republic	10.3	89.7	22.1	77.9	40.2	59.8	32.0	68.0
Denmark	10.9	89.1	24.4	75.6	37.6	62.4	25.1	74.9
Germany	9.2	90.8	16.1	83.9	25.9	74.1	17.4	82.6
Estonia	17.2	82.8	37.1	62.9	56.6	43.4	44.0	56.0
Irland	:	:	:	:	:	:	:	:
Greece	11.3	88.7	22.7	77.3	31.9	68.1	22.7	77.3
Spain	12.9	87.1	25.8	74.2	39.3	60.7	34.2	65.8
France	16.1	83.9	38.7	61.3	:	:	31.9	68.1
Italy	16.4	83.6	31.4	68.6	43.8	56.2	31.2	68.8
Cyprus	10.2	89.8	17.2	82.8	37.5	62.5	29.9	70.1
Latvia	26.5	73.5	37.0	63.0	65.0	35.0	57.7	42.3
Lithuania	12.1	87.9	37.4	62.6	49.5	50.5	38.7	61.3
Luxembourg	:	:	:	:	:	:	:	:
Hungary	15.4	84.6	30.9	69.1	46.0	54.0	36.2	63.8
Malta	2.3	97.7	31.7	68.3	14.2	85.8	26.7	73.3
Netherlands	9.4	90.6	14.2	85.8	27.0	73.0	19.3	80.7
Austria	9.5	90.5	16.2	83.8	35.6	64.4	25.8	74.2
Poland	19.5	80.5	27.4	72.6	41.0	59.0	34.9	65.1
Portugal	20.9	79.1	34.4	65.6	43.4	56.6	38.0	62.0
Romania	18.0	82.0	34.9	65.1	:	:	41.4	58.6
Slovenia	13.5	86.5	31.5	68.5	48.5	51.5	28.5	71.5
Slovakia	29.1	70.9	49.1	50.9	:	:	39.6	60.4
Finland	21.2	78.8	46.6	53.4	52.9	47.1	38.9	61.1
Sweden	17.6	82.4	36.1	63.9	52.2	47.8	33.0	67.0
United Kingdom	16.1	83.9	38.6	61.4	40.0	60.0	37.5	62.5

Source: She Figures 2006 –Women and Science Statistics and Indicators

Dos dados indicativos constantes do quadro 6.4 rapidamente se conclui que a segregação vertical é prevalecente no meio académico. Se no início da carreira académica a proporção de mulheres corresponde a 42% (média da UE: grau C), só 15,3% dos postos do grau A (média da UE) são ocupados por universitárias. Em geral, são os homens que têm a parte de leão dos postos dos graus A e B nos estabelecimentos académicos, com 84,7% e 67,8%, respectivamente (média da UE). Quer isto dizer que só uma pequena parte das mulheres envolvidas na investigação chega aos níveis hierárquicos mais elevados no decurso das suas carreiras.

Tal deve-se, em parte, ao facto de as mulheres continuarem a enfrentar obstáculos que as impedem de realizar plenamente o seu potencial. As mulheres são frequentemente impedidas de ascender aos postos mais elevados em virtude de factores como a ausência de acesso aos recursos produtivos e a tutores pedagógicos, a existência de "clubes de cavalheiros", condições/horários de trabalho inflexíveis, a ausência de um ambiente de trabalho propício à vida familiar e uma repartição inadequada das responsabilidades familiares, ao que se vêm ainda juntar a falta de serviços de acolhimento de crianças apropriados e a preços comportáveis, bem como as atitudes discriminatórias. Comparativamente, os homens continuam a assumir muito menos responsabilidades familiares, pelo que são muito menos afectados por circunstâncias relacionadas com a conciliação entre vida familiar e profissional. Devido a estereótipos generalizados, o papel dos homens neste contexto tem sido subestimado. Se os homens assumissem activamente a sua quota-parte das responsabilidades familiares e do acompanhamento dos filhos, a igualdade entre os sexos daria um gigantesco passo em frente.

Foram efectuados progressos, mas há desigualdades que persistem. É necessário repensar as políticas de emprego para integrar no meio académico a perspectiva da igualdade entre os sexos, chamar a atenção para uma mais vasta gama de oportunidades e corrigir as implicações negativas, em termos de género, dos actuais padrões de trabalho e emprego no mundo académico. A Plataforma de Acção de Pequim destaca que a concretização da plena igualdade entre homens e mulheres na investigação, na ciência e na economia exige esforços activos no sentido de promover um maior reconhecimento e valorização do contributo com que a sociedade pode contar graças ao trabalho, à experiência, ao saber e aos valores dos homens e das mulheres.

7. Conclusão

Na União Europeia, as mulheres chegaram ao mesmo nível que os homens na educação e na formação. Foi alcançado um equilíbrio na proporção entre homens e mulheres à entrada no sistema de ensino superior. Em média, as mulheres atingem um nível de educação/formação mais elevado do que os homens.

O relatório da Presidência alemã propõe indicadores que facultam informações sobre a paridade entre os sexos no ensino superior e na investigação, bem como em termos de rendimentos do nível de habilitações obtido. Os indicadores destacam os domínios em que se registam desequilíbrios e em que se justificam as actuais estratégias da UE para a promoção da igualdade entre os sexos na educação, na investigação e no emprego.

A primeira conclusão significativa aponta para o facto de as disciplinas científicas e técnicas continuarem a ser dominadas pelos homens, apesar de estes representarem uma percentagem inferior à das mulheres no ensino superior. Outra importante conclusão é que a participação dos homens e das mulheres no mercado de trabalho está relacionada com o nível de habilitações obtido. Para as mulheres, esta correlação é mais acentuada do que para os homens. Quanto mais elevado é o nível de habilitações obtido, tanto mais reduzida é a diferença entre homens e mulheres em termos de taxas de emprego. Subsiste sempre, todavia, um fosso entre os sexos, por variados motivos relacionados entre si: impossibilidade, para homens e mulheres, de conciliar satisfatoriamente vida profissional e vida familiar, partilha muitas vezes desigual das responsabilidades entre homens e mulheres, papéis estereotipados e discriminação manifesta.

A terceira grande conclusão retirada dos dados indicativos prende-se com a acentuada segregação vertical entre os sexos no mundo académico. A proporção de mulheres vai diminuindo à medida que se sobe na hierarquia académica, e isto pelos mesmos motivos que conduzem à desigualdade na participação de homens e mulheres no mercado de trabalho em geral.

As conclusões do relatório deixam claro que é necessário prosseguir os esforços para incentivar mulheres e homens a seguirem as carreiras profissionais que tenham escolhido – em especial, mas não exclusivamente, no ensino superior. Para tal, há que proporcionar suficientes possibilidades de conciliar as tarefas familiares com a educação, a formação, a investigação e/ou o trabalho, bem como vencer estereótipos e prevenir, averiguar e eliminar casos de discriminação sexual, tanto directa como indirecta.

Se os indicadores propostos dão realce à necessidade de uma política de igualdade entre os sexos na educação e na investigação, o relatório também identifica claramente os temas "aprendizagem ao longo da vida" e "migrantes no sistema de ensino" como aspectos da educação e formação de homens e mulheres que devem continuar a ser analisados do ponto de vista do género. No entanto, como o indicador estrutural para a aprendizagem ao longo da vida revela que, a nível da UE, há poucas informações discriminadas por sexo, e como não existem dados coerentes, específicos e comparáveis sobre homens e mulheres migrantes, devido às diferenças nas definições e nas legislações dos vários Estados-Membros, não foi possível estabelecer, por ora, indicadores para as questões "aprendizagem ao longo da vida" e "migrantes no sistema de ensino".

ANEXO I

Indicadores para a implementação da Plataforma de Acção de Pequim nos Estados-Membros da UE

Desde 1999, o Conselho adoptou os seguintes indicadores em matéria de igualdade entre os sexos:

- As mulheres no poder e no processo de decisão, Presidência finlandesa, 1999
- As mulheres na economia (conciliação do trabalho e da vida familiar), Presidência francesa, 2000
- As mulheres na economia (igualdade salarial), Presidência belga, 2001
- Violência contra as mulheres, Presidência dinamarquesa, com base num estudo e numa conferência da Presidência espanhola, 2002
- As mulheres e os homens no processo de tomada de decisões económicas, Presidência italiana, com base num estudo realizado pela Presidência grega, 2003
- Assédio sexual no local de trabalho, Presidência neerlandesa, com base num estudo realizado pela Presidência irlandesa, 2004
- As mulheres e a saúde, Presidência austríaca, 2006
- Mecanismos institucionais, Presidência finlandesa, 2006

ANEXO II

Bases de dados

Eurostat

O Eurostat é o Serviço de Estatística das Comunidades Europeias. Tem por missão proporcionar à União Europeia um serviço de informação estatística de elevada qualidade. Além de cooperar estreitamente com organizações internacionais como a ONU e a OCDE, o Eurostat colabora com países não pertencentes à UE. Uma das suas principais tarefas consiste em coordenar a melhoria dos sistemas estatísticos nos países candidatos e em países em desenvolvimento.

Foram utilizados dados do Eurostat nos indicadores 1, 2 e 3.A do presente relatório.

Eurydice

A Eurydice, rede de informação sobre a educação na Europa, é desde 1980 um dos mecanismos estratégicos criados pela Comissão Europeia e pelos Estados-Membros para impulsionar a cooperação, através de um melhor conhecimento dos sistemas e políticas. Desde 1995, a Eurydice é também parte integrante do Programa Sócrates (programa de acção da Comunidade no domínio da educação).

A Eurydice é uma rede institucional para a recolha, o acompanhamento, o tratamento e a divulgação de informações fiáveis e facilmente comparáveis sobre os sistemas e políticas da educação na Europa. Abrange os sistemas de ensino dos Estados-Membros da União Europeia, dos três países da Associação Europeia de Comércio Livre que são membros do Espaço Económico Europeu e dos países candidatos à adesão que participam no Programa Sócrates.

É objectivo primordial da rede facultar, tanto aos decisores políticos como a todos os que participam no processo educativo, informações e estudos orientados para as respectivas necessidades. A rede impulsiona a cooperação europeia no domínio da educação, promovendo intercâmbios de informações sobre os sistemas e políticas e realizando estudos sobre questões comuns aos sistemas de ensino.

A rede Eurydice coopera estreitamente com várias organizações europeias e internacionais. A Unidade Europeia Eurydice apoia a Comissão na colaboração que esta mantém, em função das necessidades, com organizações internacionais como o Conselho da Europa, a OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

OCDE – Education at a Glance 2006 (Panorama da Educação)

Em todos os países da OCDE, os governos procuram definir políticas que tornem a educação mais eficaz, tentando ao mesmo tempo reunir recursos suplementares para responder à crescente procura em matéria de ensino.

A edição de 2006 de "Education at a Glance" permite aos países posicionarem-se em relação ao desempenho de outros países. A publicação proporciona uma vasta gama de indicadores comparáveis e actualizados sobre o desempenho dos sistemas de ensino, representando um consenso entre as concepções dos profissionais acerca da forma como a actual situação pode ser aferida a nível internacional.

Os indicadores incidem sobre elementos como, nomeadamente, os participantes no processo educativo, as despesas com educação, a forma como os sistemas de ensino funcionam e os resultados obtidos. Quanto a estes últimos, são apresentados indicadores sobre um vasto espectro de resultados, desde comparações entre a prestação dos alunos em disciplinas-chave até ao impacto da educação nos rendimentos e nas oportunidades de emprego dos adultos.

She Figures 2006 (Números no feminino)

"She Figures 2006" é a segunda publicação de estatísticas sobre emprego seleccionadas a nível da UE, desagregadas por sexo e completadas por alguns outros dados, proporcionando perspectivas esclarecedoras sobre a actual situação em termos de emprego de cientistas e investigadores de ambos os sexos. A série foi lançada em 2003 pela Unidade "Mulheres e Ciência" da Direcção-Geral da Investigação, com o objectivo de estabelecer um registo continuado a que se pudesse recorrer com proveito para um levantamento dos progressos realizados no sentido da igualdade entre os sexos.

Pretende-se, acima de tudo, facultar com esta série dados sistemáticos sobre desequilíbrios entre os sexos a respeito dos quais se revele adequada uma intervenção política a nível da UE e/ou dos Estados-Membros. Outro objectivo complementar consiste em promover a recolha de estatísticas, desagregadas por sexo, sobre a uma vasta gama de indicadores.

Foram utilizados dados de "She Figures 2006" para o indicador 3.B do presente relatório.

ANEXO III

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS CITE97, CIRTÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E SUBCATEGORIAS

0	NÍVEL DE ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO	Critérios principais	Critérios acessórios	Subcategorias
	Fase inicial da instrução organizada, principalmente destinada a introduzir crianças muito jovens a num ambiente de tipo escolar.	Deverá ter como base um centro ou uma escola, destinar-se a responder às necessidades educativas e de desenvolvimento das crianças com um mínimo de 3 anos de idade, e dispor de pessoal devidamente formado (isto é, qualificado) para ministrar um programa educativo a crianças.	Habilitações pedagógicas do pessoal docente; aplicação de um currículo com elementos educativos.	
1	**NÍVEL DE ENSINO PRIMÁRIO**	**Critérios principais**	**Critérios acessórios**	
	Normalmente destinado a proporcionar aos alunos uma sólida educação de base em leitura, escrita e matemática.	Início de estudos sistemáticos característicos do ensino primário, p. ex., leitura, escrita e matemática. Entrada nas instituições ou programas designados a nível nacional. O início de actividades de leitura não é, por si só, suficiente como critério para a classificação de um programa educativo no nível CITE 1.	Nos países onde a idade de frequência obrigatória (ou, pelo menos, a idade em que praticamente todos os alunos começam os estudos) é posterior ao início da aprendizagem sistemática das disciplinas avaliadas, é o primeiro ano de frequência obrigatória que deve ser utilizado para determinar a demarcação entre os níveis CITE 0 e CITE 1.	

2	NÍVEL DE ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR	Critérios principais	Critérios acessórios		Finalidade para a qual os programas se destinam a preparar os alunos:		Orientação dos programas
	O nível de ensino secundário inferior prossegue, em geral, os programas básicos do nível primário, embora o ensino seja habitualmente mais centrado em disciplinas, recorrendo-se frequentemente a professores mais especializados que orientam as turmas nos respectivos domínios de especialização.	Os programas no início do nível 2 correspondem à fase em que os programas começam a ser organizados segundo um padrão mais direccionado para determinadas disciplinas, recorrendo-se a professores mais especializados que orientam as turmas nos respectivos domínios de especialização. Nos casos em que esta fase de transição em termos organizativos não corresponde a uma demarcação natural nos limiares entre os programas nacionais de ensino, os programas devem ser separados na fase em que os programas nacionais começam a reflectir esta mudança organizativa.	Caso não haja nenhuma linha de demarcação clara para esta mudança organizativa, os países devem separar artificialmente os programas nacionais em nível CITE 1 e nível CITE 2 ao fim de seis anos de ensino primário.	A	Programas destinados a preparar os alunos para o acesso directo ao nível 3, numa sequência que conduzirá por último ao ensino superior, isto é, ao ingresso nos níveis CITE 3A ou 3B.	Geral	Ensino que não se destina explicitamente a preparar os participantes para uma categoria específica de profissões ou ofícios ou para o ingresso em subsequentes programas de ensino profissional/técnico.
			Nos países onde não haja quebra entre os níveis inferior e superior do ensino secundário e onde o ensino secundário inferior dure mais do que 3 anos, só os primeiros 3 anos subsequentes ao ensino primário devem ser contados como ensino secundário inferior.	B	Programas destinados a preparar os alunos para o acesso directo aos programas do nível 3C.	Profissional	Ensino que prepara os participantes para a entrada directa, sem mais formação, em determinadas profissões. A conclusão com aproveitamento destes programas conduz a uma habilitação profissional com relevância para o mercado de trabalho.

2	**NÍVEL DE ENSINO SECUNDÁRIO INFERIOR**	**Critérios principais**	**Critérios acessórios**		**Finalidade para a qual os programas se destinam a preparar os alunos:**	**Orientação dos programas**
				C	Programas principalmente concebidos para o acesso directo ao mercado de trabalho no termo deste nível (por vezes designados programas "terminais").	
3	**NÍVEL DE ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR**	**Critérios principais**	**Programas modulares**		**Finalidade para a qual os programas se destinam a preparar os alunos:**	**Orientação dos programas**
	Último ciclo do ensino secundário na maior parte dos países. O ensino está frequentemente organizado em função de disciplinas, mais do que sucede no nível CITE 2, e os professores devem, regra geral, possuir habilitações mais elevadas ou mais especializadas do que no nível CITE 2.	As demarcações nacionais entre os níveis inferior e superior do ensino secundário devem ser o factor preponderante para a separação entre os níveis 2 e 3. Para o acesso a estes níveis, é geralmente necessária a conclusão do nível CITE 2 ou uma combinação entre ensino de base e experiência de vida que comprove a capacidade para abordar disciplinas do nível CITE 3.	Num programa modular, é obtida habilitação através da combinação de blocos de cursos, ou módulos, no âmbito de um programa que responde a requisitos curriculares específicos.	A	Programas destinados a facultar acesso directo ao nível CITE 5A.	Geral	Ensino que não se destina explicitamente a preparar os participantes para uma categoria específica de profissões ou ofícios ou para o ingresso em subsequentes programas de ensino profissional/técnico.

3	NÍVEL DE ENSINO SECUNDÁRIO SUPERIOR	Critérios principais	Programas modulares	Finalidade para a qual os programas se destinam a preparar os alunos:		Orientação dos programas
			Um módulo único não pode, todavia, orientar-se para uma finalidade específica no ensino ou no mercado de trabalho, nem em função de um determinado programa.	B	Programas concebidos para facultar acesso directo ao nível CITE 5B.	Profissional	Ensino que prepara os participantes para a entrada directa, sem mais formação, em determinadas profissões. A conclusão com aproveitamento destes programas conduz a uma habilitação profissional com relevância para o mercado de trabalho.
				C	Programas não concebidos para conduzir directamente aos nívels CITE 5A ou 5B. Por conseguinte, estes programas conduzem directamente ao mercado de trabalho, a programas do nível CITE 4 ou a outros programas do nível CITE 3.		

4	ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO NÃO SUPERIOR	Critérios principais	Tipos de programas que podem inserir-se no nível 4		Finalidade para a qual os programas se destinam a preparar os alunos:		Orientação dos programas
	Programas que, de um ponto de vista internacional, se situam entre o ensino secundário superior e o ensino pós--secundário, embora possam claramente ser considerados, num contexto nacional, programas do ensino secundário superior ou do ensino pós-secundário.	Os alunos que ingressam em programas do nível CITE 4 concluíram, regra geral, o nível CITE 3.	O primeiro tipo corresponde a programas de formação profissional de curta duração cujo conteúdo não é considerado de nível superior em muitos países ou que não obedecem ao critério de duração para o nível CITE 5B – dois anos, no mínimo. Estes programas destinam-se frequentemente a alunos que tenham concluído o nível 3, embora o acesso possa não estar subordinado à obtenção de uma habilitação formal no nível CITE 3.	A	Programas concebidos para facultar acesso directo aos níveis CITE 5A ou 5B.	Geral	Ensino que não se destina explicitamente a preparar os participantes para uma categoria específica de profissões ou ofícios ou para o ingresso em subsequentes programas de ensino profissional/técnico.
	Estes programas não são, muitas vezes, substancialmente mais avançados do que os programas do nível CITE 3, mas servem para alargar os conhecimentos dos participantes que já tenham concluído um programa de nível 3. Geralmente, a faixa etária dos alunos é mais elevada do que nos programas do nível CITE 3.		O segundo tipo corresponde a programas que, a nível nacional, são considerados programas do ensino secundário superior, embora, em geral, os alunos que neles ingressam tenham já concluído outro programa do ensino secundário superior (ou seja, programas do segundo ciclo).	B	Programas não concebidos para conduzir directamente aos níveis CITE 5A ou 5B. Estes programas conduzem directamente ao mercado de trabalho ou a outros programas do nível CITE 4.	Profissional	Ensino que prepara os participantes para a entrada directa, sem mais formação, em determinadas profissões. A conclusão com aproveitamento destes programas conduz a uma habilitação profissional com relevância para o mercado de trabalho.

5	PRIMEIRO CICLO DO ENSINO SUPERIOR	Critérios de classificação para o nível 5 e respectivas subcategorias (5A e 5B)	Duração teórica cumulativa no ensino superior	Posição na estrutura nacional de graus e habilitações
	Os programas do nível CITE 5 têm um conteúdo educativo mais avançado do que os dos níveis 3 e 4.	O acesso a estes programas exige normalmente a conclusão com aproveitamento dos níveis CITE 3A ou 3B ou uma habilitação similar no nível CITE 4A.		
5A	Os programas do nível CITE 5A assentam, em grande medida, na teoria e destinam-se a proporcionar habilitações suficientes para o acesso a programas de investigação avançada e a profissões que exigem elevadas competências.	1. têm uma duração teórica cumulativa mínima (no ensino superior) de três anos; 2. exigem, em geral, que a faculdade tenha credenciais em investigação avançada; 3. podem implicar a realização de um projecto ou tese de investigação; 4. proporcionam o nível de ensino necessário para o acesso a uma profissão que exija elevadas competências ou a um programa de investigação avançada.	Categorias de duração: menos de 5 anos; cinco anos ou mais.	Categorias: Primeiro, Segundo ou níveis mais elevados.
5B	Os programas do nível CITE 5B facultam geralmente formação de carácter mais prático/técnico/profissional do que os programas do nível CITE 5A.	1. são mais orientados para a prática e para uma determinada profissão do que os programas do nível CITE 5A e não preparam os estudantes para o acesso directo a programas de investigação avançada; 2. têm uma duração mínima de dois anos; 3. o conteúdo dos programas destina-se habitualmente a preparar os estudantes para o acesso a uma determinada profissão.	Categorias de duração: nada.	Categorias: nada.

6	**SEGUNDO CICLO DO ENSINO SUPERIOR (CONDUCENTE A UMA HABILITAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO AVANÇADA)**			
	Este nível está reservado aos programas do ensino superior que conduzem a uma habilitação em investigação avançada. Os programas são consagrados a estudos avançados e a trabalhos de investigação original.	1. exigem a apresentação de uma tese ou dissertação com qualidade suficiente para ser publicada, que constitua o resultado de um trabalho de investigação original e que represente um contributo significativo para o conhecimento; 2. não se baseiam unicamente numa componente lectiva; 3. preparam os participantes para lugares de docência em estabelecimentos com programas do nível CITE 5A, bem como para lugares de investigação nos sectores público e privado.		

ANEXO IV

Corpo docente universitário

Enumeram-se seguidamente os graus de docência académica a que é feita referência no presente relatório. Em cada rubrica por país, são apresentados os graus correspondentes ao Grau A, B, C e D.

A: Grau/posto mais elevado ao nível do qual a investigação é geralmente conduzida;

B: Investigadores em posições menos elevadas do que a posição de topo (A), mas mais elevadas do que as dos recém-doutorados;

C: Primeiro grau/posto para o qual são geralmente contratados os recém-doutorados (CITE 6);

D: Estudantes com pós-graduação que ainda não obtiveram título de doutoramento (CITE 6) e que foram contratados como investigadores, ou investigadores que ocupam lugares para os quais não é geralmente exigido título de doutoramento.

ÁUSTRIA

A

Ordentliche/r Universitätsprofessor
Vertragsprofessor/in
Stiftungsprofessor/in
Stiftungsprofessor/in
Gastprofessor/in mit F&E Tätigkeit
Emeritierte/r Professor/in mit F&E Tätigkeit

B

Universitätsdozent/in; im öffentl. – rechtl. Dienstverhältnis zum Bund; Amtstitel: Ao.Univ.Prof
Vertragsdozent/in, im privatrechtl. Dienstverhältnis zum Bund; Funktionsbez.: Ao.Univ.Prof

C

Assistenzprofessor/in
Universitätsassistent/in
Assistent/in; Funktionsbezeichung: Univ.Ass; bzw. Ass.Arzt, gem. (§ 49 I VBG 1948)
Vertragsassistent/in
Wissenschaftliche (Künstlerische) Mitarbeiter/in (in Ausbildung) gem. § 6 Uni-AbgG
Oberarzt, Oberärztin
Assistenzarzt/Assitenzärztin
Arzt/Ärztin in Facharztausbildung
Arzt/Ärztin für Allgemeinmedizin
Facharzt/Fachärztin
Zahnarzt/Zahnärztin
Ärztliche/r Mitarbeiter/in mit Dienstverhältnis zum Land
Ärztliche/r Mitarbeiter/in mit Dienstverhältnis zum Krankenanstaltenbetreiber (KAGes, KAV, TILAK)

D

Bundeslehrer/in und Vertragslehrer/in
Beamt/in/er und Vertragsbedienstete/r des wissenschaftlichen Dienstes
Studienassistent/in
Wissenschaftliche/künstlerische Hilfskräfte
Demonstrator/in
Sonstiges wissenschaftliches Personal
(*Data relate to the Universities only*)

BÉLGICA NEERLANDÓFONA

A

ZAP1 – Gewoon/buitengewoon hoogleraar
ZAP2 – Hoogleraar

B

ZAP3 – Hoofddocent
ZAP4 – Docent
ZAP5

C

AAP2 – Doctor-assistant
Unpaid researchers (post-doctoral)
WP3 – Post-doctoral of unlimited duration
WP4 – Post-doctoral of limited duration

D
Unpaid researchers (pre-doctoral)
WP1 – Pre-doctoral of unlimited duration
WP2 – Pre-doctoral of limited duration

BÉLGICA FRANCÓFONA
A
Professeur extraordinaire
Professeur ordinaire
B
Professeur
C
Chargé(e) de cours

BULGÁRIA
A
Professor
B
Associate Professor
D
Assistant
Lecturer
Research associate

CHIPRE
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
Lecturer
Teaching Support Staff
D
Research associates and other staff

REPÚBLICA CHECA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Senior Assistant
D
Assistant
Lecturer

DINAMARCA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Senior/forskningsstip
Temporary scientific staff
Other scientific staff

ESTÓNIA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Assistant
Teacher
Other
(The data on academic staff cover universities and research centres within universities)

FINLÂNDIA
A
Professor
B
Lecturer
Senior assistant
C
Assistant
Full-time teacher
D
Researcher

FRANÇA
A
Directeur de recherche
Professeur d'université
B
Chargé(e) de recherche
Maître de conférence
D
boursiers de thèse et Ingénieurs de recherche
PhD students working in the labs

ALEMANHA
A
C4 an allen Hochschularten
W3 an allen Hochschularten
B
C3 an allen Hochschularten
C2 auf Dauer an allen Hochschularten
C2 auf Zeit an allen Hochschularten
Hochschuldozenten, R1, C2, C3,

A9-A15, BAT I-IIa, III, AT
Universitätsdozenten, H1-H3, BAT Ia, Ib, AT
Oberassistenten, C2, H1, H2, A14, BAT Ia-IIa
Oberingenieure, C2, H1, H2, A14, BAT Ib
W2
C
Hochschulassistenten, C1, H2, BAT Ia-IIa
Wissenschaftliche und künstlerische Assistenten, C1, H1, A13-A14, BAT Ib, IIa
Akademische (Ober)Räte –auf Zeit-, A13, A14
Akademische Räte, Oberräte und Direktoren, A13-A16, C1-C3, R1, R2, H1-H3, BAT I-IIa, AT
W1 (Juniorprofessuren)
D
Wissenschaftliche und künstlerische. Mitarbeiter im Angestelltenverhältnis. BAT I-IVb, Va, AT, Verg. entspr. A13
Ärzte im Praktikum, Tarif für AIP
Wissenschaftliche Mitarbeiter im unbefristeten Arbeitsverhältnis 7), WM 2-6, BAT I-IIa
Studienräte, –direktoren im Hochschuldienst, A13-A16, BAT I-IIb
Fachlehrer, Technische Lehrer, A9-A13, AT
Lektoren, A13-A14, BAT I-II, AT
Sonstige Lehrkräfte für besondere Aufgaben, A9-A13, BAT I-Vc, Kr. VIII-XIII, AT
Lektoren, WM 3, BAT IIa
Lehrer im Hochschuldienst, WM 4-6, BAT IIa, IIb

GRÉCIA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Assistant staff
Lecturer
Post-graduate scholars
Temporary teaching staff

HUNGRIA
A
Professors
B
Assistant Professors
C
Lecturers
D
Researchers

IRLANDA

ITÁLIA
A
Full professor
B
Associate professor
C
Academic researcher

LETÓNIA
A
Full Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
Assistant
Lecturer
Researcher

LITUÂNIA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Other teaching and research staff

LUXEMBURGO

MALTA
A
Professor
B
Associate Professor
C
Senior Lecturer
D
No title given

PAÍSES BAIXOS
A
Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Other academic staff
Post-graduate (2-year post)
Post-graduate (4-year post)
Student assistant
(Data relate to the Universities only)

POLÓNIA
A
Full Professor
B
Doctor hab.
Professor of high school
C
Doctor

PORTUGAL
A
Reitor,
Vice Reitor
Professor Catedrático
B
Professor Associado
Professor Coordenator
Professor Auxiliar
C
Professor Auxiliar
Professor Adjunto

D
Assistente
Assistente Politécnico
Leitor
Assistente estagiário

ROMÉNIA
A
Professors
B
Lectures, Assistant professors, Assistants
D Teaching assistants

ESLOVÁQUIA
A
Full Professor
B
Docenti (Associate professor)
C
Lecturers
D
Assistant lecturers

ESLOVÉNIA
A
Full Professor
B
Associate Professor
C
Assistant Professor
D
Assistant lecturer

ESPANHA
A
Head of Department
B
Permanent and part-time professor
Emeritus professor and visiting professor
C
Assistant Professor
Senior Lecturer
D
PhD students

SUÉCIA
A
Professor
B
Senior lecturer
Other research and teaching staff
C
Post-doctoral fellow
D
Postgraduate student
Junior lecturer
Guest lecturer
Part-time teacher
Technical and Administrative staff

REINO UNIDO
A
Professor
B
Senior lecturer
Senior researcher
C
Lecturer
D
Researcher

Diplomados dos níveis CITE 5-6 e 6 por domínio geral de estudos e por sexo – números absolutos: engenharia, produção e construção

	isced97	*isced5_6*	*isced5_6*	*isced5_6*	*isced6*	*isced6*	*isced6*
	sex	*total*	*males*	*females*	*total*	*males*	*females*
eu25		431254	329439	101815	12236	9402	2835
eu15		366933	282873	84060	10492	8088	2405
nms10		64321	46566	17755	1744	1314	430
eurozone12		302009	232517	69492	6802	5257	1545
be		7630	6046	1584	89	71	18
be_fr		2654	2111	543	69	54	15
be_vl		4978	3936	1042	20	17	3
cz		8018	6079	1939	468	369	99
dk		4695	3235	1460	376	271	105
de		53725	44516	9209	2107	1858	249
ee		854	571	283	16	10	6
gr		4864	3014	1850	119	94	25
es		50368	37395	12973	603	435	168
fr		:	:	:	:	:	:
ie		7061	5825	1236	108	77	31
it		49744	35489	14255	1177	810	367
cy		119	95	24	0	0	0
lv		1845	1324	521	13	8	5
lt		6489	4328	2161	62	41	21
lu		:	:	:	:	:	:
hu		5301	4045	1256	36	24	12
mt		:	:	:	:	:	:
nl		8693	7315	1378	483	370	113
at		6281	5203	1078	397	323	74
pl		34144	24729	9415	908	689	219
pt		10008	6618	3390	579	373	206
si		2219	1748	471	86	64	22
sk		5220	3570	1650	155	109	46
fi		:	:	:	:	:	:
se		11945	8525	3420	1096	812	284
uk		48284	38596	9688	2218	1748	471
bg		7418	4656	2762	74	45	29
hr		2269	1670	599	88	67	21
ro		26015	17581	8434	690	492	198
tr		49910	38342	11568	418	272	146
is		145	102	43	0	0	0
li		4	2	2	0	0	0
no		2559	1978	581	6	3	3
ch		7214	6391	823	319	254	65
al		:	:	:	:	:	:
mk		793	517	276	17	12	5
us		189402	152986	36416	6154	5017	1137
jp		195241	170178	25063	3355	3017	338

Source: Eurostat, Graduates in ISCED 3 to 6 by field of education and sex – absolute figures: engineering, production and construction

Taxas de emprego por sexo, faixa etária e nível de habilitações (%)– total

sex	***t*** **Total**
time	**2004q02**
age	***y25_64*** **Between 25 and 64 years**

	isced97	*total* Total (ISCED 1997)	*isced0_2* Pre--primary, primary and lower secondary education – levels 0-2 (ISCED 1997)	*isced3_4* Upper secondary and post-secondary non-tertiary education – levels 3-4 (ISCED 1997)	*isced5_6* Tertiary education – levels 5-6 (ISCED 1997)
geo					
eu25 **European Union (25 countries)**		69,1	54,2	72,4	83,8
be **Belgium**		67,8	49,4	73,1	84,1
cz **Czech Republic**		72,6	42,7	74,7	86,4
dk **Denmark**		78,9	62,0	79,7	86,5
de **Germany (including ex-GDR from 1991)**		69,0	48,6	69,5	82,7
ee **Estonia**		72,9	50,4	72,9	80,8
gr **Greece**		66,7	56,8	69,0	82,4
es **Spain**		66,7	57,2	73,0	81,8
fr **France**		71,3	58,6	75,4	82,6
ie **Ireland**		71,8	57,2	75,7	86,1
it **Italy**		63,3	51,6	73,5	82,4
cy **Cyprus**		76,9	64,1	79,5	88,8
lv **Latvia**		71,6	52,1	72,5	85,0
lt **Lithuania**		73,2	49,3	73,4	85,9
lu **Luxembourg (Grand-Duché)**		70,4	58,5	69,1	84,1
hu **Hungary**		64,5	36,5	71,1	82,9
mt **Malta**		55,7	47,7	76,4	88,6
nl **Netherlands**		74,5	59,0	77,7	85,6
at **Austria**		71,2	51,8	74,3	81,9
pl **Poland**		60,4	36,9	61,3	82,2
pt **Portugal**		75,1	72,0	80,2	88,4
si **Slovenia**		73,5	56,1	75,1	87,1
sk **Slovakia**		66,1	26,6	70,2	83,6
fi **Finland**		73,8	57,0	74,2	84,5
se **Sweden**		79,9	67,1	80,9	86,7
uk **United Kingdom**		75,4	54,3	79,7	87,7
bg **Bulgaria**		63,3	41,2	68,8	80,0
ro **Romania**		67,5	52,5	71,6	85,9

Taxas de emprego por sexo, faixa etária e nível de habilitações (%)– mulheres

sex	***f Females***
time	**2004q02**
age	***y25_64* Between 25 and 64 years**

	isced97	*total* Total (ISCED 1997)	*isced0_2* Pre--primary, primary and lower secondary education – levels 0-2 (ISCED 1997)	*isced3_4* Upper secondary and post-secondary non-tertiary education – levels 3-4 (ISCED 1997)	*isced5_6* Tertiary education – levels 5-6 (ISCED 1997)
geo					
***eu25* European Union (25 countries)**		60,4	41,4	65,4	80,3
***be* Belgium**		59,0	37,1	63,9	79,8
***cz* Czech Republic**		63,1	39,0	65,8	79,1
***dk* Denmark**		74,5	54,7	74,3	85,2
***de* Germany (including ex-GDR from 1991)**		62,2	41,5	64,3	78,4
***ee* Estonia**		70,4	46,6	68,6	78,7
***gr* Greece**		50,6	36,9	53,3	75,3
***es* Spain**		52,1	37,5	60,8	76,3
***fr* France**		64,8	51,2	68,8	78,7
***ie* Ireland**		60,1	37,7	64,1	81,1
***it* Italy**		49,4	32,6	63,6	77,3
***cy* Cyprus**		65,6	49,3	68,0	84,9
***lv* Latvia**		66,8	44,2	66,1	82,1
***lt* Lithuania**		69,3	39,8	68,1	84,8
***lu* Luxembourg (Grand-Duché)**		58,2	47,1	56,3	76,4
***hu* Hungary**		57,3	32,3	63,6	78,9
***mt* Malta**		28,9	18,9	59,1	81,6
***nl* Netherlands**		65,7	46,0	70,9	82,2
***at* Austria**		63,0	44,4	67,1	77,7
***pl* Poland**		54,2	30,6	54,0	79,8
***pt* Portugal**		68,3	62,8	77,2	88,2
***si* Slovenia**		69,1	50,4	70,6	86,1
***sk* Slovakia**		58,4	24,3	62,8	79,4
***fi* Finland**		71,5	53,1	70,5	82,5
***se* Sweden**		77,8	59,5	78,0	86,8
***uk* United Kingdom**		68,3	49,6	74,3	85,9
***bg* Bulgaria**		59,4	35,2	64,0	77,3
***ro* Romania**		61,3	46,3	66,5	84,4

Taxas de emprego por sexo, faixa etária e nível de habilitações (%)– homens

sex	***m Males***
time	**2004q02**
age	***y25_64* Between 25 and 64 years**

	isced97	*total* Total (ISCED 1997)	*isced0_2* Pre--primary, primary and lower secondary education – levels 0-2 (ISCED 1997)	*isced3_4* Upper secondary and post-secondary non-tertiary education – levels 3-4 (ISCED 1997)	*isced5_6* Tertiary education – levels 5-6 (ISCED 1997)
geo					
***eu25* European Union (25 countries)**		77,9	68,6	79,2	87,3
***be* Belgium**		76,4	61,7	81,7	88,7
***cz* Czech Republic**		82,2	51,0	83,1	92,1
***dk* Denmark**		83,2	70,5	84,3	87,9
***de* Germany (including ex-GDR from 1991)**		75,6	59,7	74,6	85,6
***ee* Estonia**		75,8	53,6	77,1	84,7
***gr* Greece**		83,0	78,3	84,8	88,6
***es* Spain**		81,3	77,0	84,9	87,3
***fr* France**		77,9	67,2	81,3	87,0
***ie* Ireland**		83,4	73,7	89,0	91,3
***it* Italy**		77,5	70,8	83,4	88,0
***cy* Cyprus**		88,9	82,8	90,9	92,5
***lv* Latvia**		77,1	58,5	79,4	89,6
***lt* Lithuania**		77,6	57,6	79,0	87,3
***lu* Luxembourg (Grand-Duché)**		82,3	71,9	82,5	89,6
***hu* Hungary**		72,1	42,6	77,9	87,6
***mt* Malta**		82,6	79,6	87,9	94,0
***nl* Netherlands**		83,2	75,1	84,2	88,4
***at* Austria**		79,5	64,5	81,2	84,7
***pl* Poland**		66,8	44,4	68,2	85,2
***pt* Portugal**		82,2	81,2	83,0	88,8
***si* Slovenia**		77,7	63,8	78,8	88,5
***sk* Slovakia**		73,9	30,7	77,0	87,9
***fi* Finland**		76,2	60,2	77,5	87,0
***se* Sweden**		82,0	72,9	83,6	86,5
***uk* United Kingdom**		82,6	60,1	84,6	89,4
***bg* Bulgaria**		67,4	47,0	73,0	84,3
***ro* Romania**		74,0	62,2	66,5	87,2

Diplomados nos níveis CITE 5A e 6, por domínio de estudos e por sexo

Graduates in ISCED 5a and 6 by field of education and sex

2004a00
t Total

	isced5a_d1 Tertiary programmes with academic orientation - all first degrees (ISCED 1997)								*isced5a_d2* Tertiary programmes with academic orientation - second degree (ISCED 1997)								*isced6_phd* PhD/Doctorate (ISCED 6)							
	total Total	*ef14* Teacher training and education science	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and law	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education science	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and law	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education science	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and law	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare
geo																								
eu25 European Union (25 countries)	2062496	228983	284739	741666	225409	274974	34005	216849						:	:	:	74935	1995	9121	12463	20211	10001	3371	16945
be Belgium	24874	331	4440	8992	2479	3764	905	3358	11951	2645	809	4344	1280	533	276	1339	1479	28	164	204	658	89	75	248
bg Bulgaria	26992	3015	2670	12905	1393	4126	443	618	14729	243	1065	7743	765	2315	306	1254	392	38	73	63	77	74	11	40
cz Czech Republic	33126	4982	3202	10036	2901	6866	1430	2557	11239	5850	521	3046	347	309	0	149	1732	74	154	260	410	468	112	185
dk Denmark	29518	3370	3909	5792	1819	3026	242	10987	8930	426	2053	4209	1505	368	124	176	788	0	96	64	100	376	89	63
de Germany (including ex-GDR from 1991)	196608	16136	30128	59963	25421	34099	3524	23317	-	-	-	-	-	-	-	-	23138	498	1974	3672	6025	2107	929	7799
ee Estonia	4072	338	630	1558	419	454	139	353	1472	264	229	551	173	89	21	101	209	6	28	13	50	16	5	87
ie Ireland	25865	1236	3984	9179	4173	2544	288	2829	10521	2163	1071	3672	995	588	178	1670	683	8	94	49	265	108	21	109
gr Greece	29474	5368	5558	10858	5709	1049	271	406	5010	868	419	954	1574	706	189	190	1295	106	145	142	711	119	39	26
es Spain	202435	28471	19521	64145	18801	30788	5592	25846	:	:	:	:	:	:	:	:	8168	259	1232	1594	2249	603	322	1622
fr France	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
it Italy	264574	12724	35180	103315	19961	45899	4760	36249	50359	14499	3202	10320	1979	2668	1383	12841	6351	40	829	1128	1931	1177	384	857
cy Cyprus	693	195	151	239	108	0	0	0	173	58	15	41	59	0	0	0	13	3	1	3	6	0	0	0
lv Latvia	13301	2286	881	7465	700	884	172	639	6972	1703	387	3264	449	678	33	180	84	6	8	19	15	13	6	17
lt Lithuania	16548	3791	1594	5362	1061	2889	351	1200	7159	978	540	2932	458	1207	90	814	301	-	49	69	70	62	11	40
lu Luxembourg (Grand-Duché)	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
hu Hungary	53514	15779	6936	22083	2046	4334	1842	4929	8825	1505	36	6208	145	192	287	200	893	62	238	127	171	36	66	193
mt Malta	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
nl Netherlands	84194	13231	5721	33129	5887	6863	1865	15280	10017	3596	787	1165	523	1347	254	2209	2679	0	213	416	499	483	259	809
at Austria	20288	2092	2049	8484	2106	3172	301	1900	236	8	37	114	34	37	6	0	2443	164	353	912	444	397	97	57
pl Poland	278509	41285	22855	132448	19164	29275	5323	9473	196356	17554	6764	66344	4938	3961	1290	579	5460	-	1183	655	867	908	524	1209
pt Portugal	52650	13652	5435	15282	5525	6515	992	9932	:	:	:	:	:	:	:	:	872[1)]	46[1)]	106[1)]	149[1)]	271[1)]	197[1)]	36[1)]	67[1)]
ro Romania	97629	1552	13057	47748	4679	15703	2195	5483	34199	-	2071	12203	2480	6266	513	10666	2680	-	497	822	151	690	1	519
si Slovenia	5905	1064	692	2559	316	671	177	335	940	37	98	572	57	97	9	47	355	8	40	77	93	86	8	39
sk Slovakia	25881	4653	1293	8114	2193	3978	886	2841	5802	749	381	1997	922	1044	59	375	854	69	92	150	177	155	42	132
fi Finland	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
se Sweden	42697	8382	2625	11275	3547	9912	305	11533	2672	626	19	370	21	53	8	1566	2748	58	257	300	627	580	62	858
uk United Kingdom	292092	9545	63038	92306	53143	26271	3073	36622	166826	38238	14719	66369	16276	12684	1080	14947	15257	606	1969	2609	4843	2218	318	2594

Source: Eurostat, education statistics
1) National Portuguese Statistics

2004a00

m Males

◇	*isced5a_d1* Tertiary programmes with academic orientation - all first degrees (ISCED 1997)								*isced5a_d2* Tertiary programmes with academic orientation - second degree (ISCED 1997)								*isced6_phd* PhD/Doctorate (ISCED 6)							
	total Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare
geo																								
eu25 European Union (25 countries)	858339	51306	82007	291908	130277	204429	16177	52953	:	:	:	:	:	:	:	:	42903	823	4495	6950	12440	7806	1691	8191
be Belgium	11910	48	1618	3862	1490	2936	431	1275	5502	785	270	2107	816	360	171	609	978	15	104	115	468	71	47	151
bg Bulgaria	11488	785	967	5184	616	2620	244	146	6041	86	351	2721	324	1378	183	528	193	18	24	36	34	45	4	20
cz Czech Republic	15226	1245	1119	3881	1698	5199	624	682	3958	1266	202	1235	231	246	0	24	1116	20	90	140	267	369	74	118
dk Denmark	10647	878	1259	2863	1197	2290	85	1782	3960	114	666	1962	855	213	65	44	505	0	48	39	74	271	39	34
de Germany (including ex-GDR from 1991)	98498	4538	9271	31356	16069	26242	1653	7855	-	-	-	-	-	-	-	-	14108	245	1011	2388	4247	1858	383	3901
ee Estonia	1237	13	112	499	177	293	51	49	451	37	50	185	93	64	9	3	79	0	11	5	28	10	4	17
ie Ireland	10672	194	1325	3515	2401	1965	157	524	4012	458	399	1674	639	385	100	261	371	4	49	23	145	77	11	49
gr Greece	10738	1243	1090	4245	3233	574	126	145	2392	272	157	426	938	391	92	80	801	51	71	68	481	94	22	9
es Spain	80980	5934	6573	24760	10521	21282	2989	5373	:	:	:	:	:	:	:	:	4290	110	631	813	1149	435	180	782
fr France	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
it Italy	111217	1001	7408	43907	9160	33063	2643	10643	20619	3065	1404	4705	1011	1616	825	5918	3120	11	344	560	888	810	175	330
cy Cyprus	138	34	12	52	40	0	0	0	65	17	4	20	24	0	0	0	5	0	1	3	1	0	0	0
lv Latvia	3810	248	136	2104	449	596	99	92	2258	168	75	1103	238	483	9	34	35	0	4	8	7	8	0	8
lt Lithuania	5933	708	363	1807	605	1908	156	231	2690	155	118	1123	215	770	39	227	128	-	11	28	27	41	5	16
lu Luxembourg (Grand-Duché)	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
hu Hungary	19564	3557	2001	7008	1296	3274	940	1004	3072	146	3	2325	90	151	203	28	510	21	119	69	115	24	46	116
mt Malta	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
nl Netherlands	36724	2694	2219	16224	4605	5979	984	3013	4140	804	396	601	328	966	84	892	1623	0	122	246	311	370	158	416
at Austria	9965	493	764	3834	1348	2567	122	747	152	3	18	66	26	35	4	0	1454	68	167	530	288	323	43	21
pl Poland	103723	10380	5935	41763	11622	21233	2203	2337	60011	3773	1141	18746	2671	2807	522	104	2897	-	533	339	408	689	269	586
pt Portugal	16637	2034	1547	5378	2528	4168	377	1976	:	:	:	:	:	:	:	:	455[1]	10[1]	52[1]	80[1]	132[1]	128[1]	17[1]	36[1]
ro Romania	41753	849	4168	17292	1502	10796	1341	1964	15022	0	665	5170	1296	3889	254	3748	1359	-	160	397	82	492	1	227
si Slovenia	2135	194	182	864	169	481	73	115	429	8	30	243	36	80	7	15	211	4	17	47	55	64	4	18
sk Slovakia	11415	1187	547	3161	1362	2739	517	672	2751	227	183	866	476	703	24	72	470	22	49	74	95	109	27	68
fi Finland	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
se Sweden	16177	1757	883	4558	1711	7012	130	1726	456	43	5	150	17	37	8	191	1516	12	113	170	379	435	34	370
uk United Kingdom	128567	1751	22276	37852	32710	21420	1057	8389	74318	11175	5630	31548	10310	9472	532	4259	8682	240	998	1285	3007	1748	169	1180

Source: Eurostat, education statistics

1) National Portuguese Statistics

2004a00

f Females

◇	*isced5a_d1* Tertiary programmes with academic orientation - all first degrees (ISCED 1997)								*isced5a_d2* Tertiary programmes with academic orientation - second degree (ISCED 1997)								*isced6_phd* PhD/Doctorate (ISCED 6)							
	total Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare	*total* Total	*ef14* Teacher training and education	*ef2* Humanities and arts	*ef3* Social sciences, business and	*ef4* Science, mathematics and computing	*ef5* Engineering, manufacturing and construction	*ef6* Agriculture and veterinary	*ef7* Health and Welfare
geo																								
eu25 European Union (25 countries)	1204157	177678	202733	449759	95131	70545	17828	163896	:	:	:	:	:	:	:	:	32032	1172	4625	5513	7771	2196	1681	8754
be Belgium	12964	283	2822	5130	989	828	474	2083	6449	1860	539	2237	464	173	105	730	501	13	60	89	190	18	28	97
bg Bulgaria	15504	2230	1703	7721	777	1506	199	472	8688	157	714	5022	441	937	123	726	199	20	49	27	43	29	7	20
cz Czech Republic	17900	3737	2083	6155	1203	1667	806	1875	7281	4584	319	1811	116	63	0	125	616	54	64	120	143	99	38	67
dk Denmark	18871	2492	2650	2929	622	736	157	9205	4970	312	1387	2247	650	155	59	132	283	0	48	25	26	105	50	29
de Germany (including ex-GDR from 1991)	98110	11598	20857	28607	9352	7857	1871	15462	-	-	-	-	-	-	-	-	9030	253	963	1284	1778	249	546	3898
ee Estonia	2835	325	518	1059	242	161	88	304	1021	227	179	366	80	25	12	98	130	6	17	8	22	6	1	70
ie Ireland	15193	1042	2659	5664	1772	579	131	2305	6509	1705	672	1998	356	203	78	1409	312	4	45	26	120	31	10	60
gr Greece	18736	4125	4468	6613	2476	475	145	261	2618	596	262	528	636	315	97	110	494	55	74	74	230	25	17	17
es Spain	121455	22537	12948	39385	8280	9506	2603	20473	:	:	:	:	:	:	:	:	3878	149	601	781	1100	168	142	840
fr France	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
it Italy	153357	11723	27772	59408	10801	12836	2117	25606	29740	11434	1798	5615	968	1052	558	6923	3231	29	485	568	1043	367	209	527
cy Cyprus	555	161	139	187	68	0	0	0	108	41	11	21	35	0	0	0	8	3	0	0	5	0	0	0
lv Latvia	9491	2038	745	5361	251	288	73	547	4714	1535	312	2161	211	195	24	146	49	6	4	11	8	5	6	9
lt Lithuania	10615	3083	1231	3555	456	981	195	969	4469	823	422	1809	243	437	51	587	173	-	38	41	43	21	6	24
lu Luxembourg (Grand-Duché)	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
hu Hungary	33950	12222	4935	15075	750	1060	902	3925	5753	1359	33	3883	55	41	84	172	383	41	119	58	56	12	20	77
mt Malta	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
nl Netherlands	47470	10537	3502	16905	1282	884	881	12267	5877	2792	391	564	195	381	170	1317	1056	0	91	170	188	113	101	393
at Austria	10323	1599	1285	4650	758	605	179	1153	84	5	19	48	8	2	2	0	989	96	186	382	156	74	54	36
pl Poland	174786	30905	16920	90685	7542	8042	3120	7136	136345	13781	5623	47598	2267	1154	768	475	2563	-	650	316	459	219	255	623
pt Portugal	35913	11618	3888	9904	2997	2347	615	7956	:	:	:	:	:	:	:	:	417[1]	36[1]	54[1]	69[1]	139[1]	69[1]	19[1]	31[1]
ro Romania	55876	703	8889	30456	3177	4907	854	3519	19177	-	1406	7033	1184	2377	259	6918	1321	-	337	425	69	198	-	292
si Slovenia	3770	870	510	1695	147	190	104	220	511	29	68	329	21	17	2	32	144	4	23	30	38	22	4	21
sk Slovakia	14466	3466	746	4953	831	1239	369	2169	3051	522	198	1131	446	341	35	303	384	47	43	76	82	46	15	64
fi Finland	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:	:
se Sweden	26520	6625	1742	6717	1836	2900	175	9807	2216	583	14	220	4	16	0	1375	1232	46	144	130	248	145	28	488
uk United Kingdom	163525	7795	40763	54455	20432	4851	2016	28233	92508	27062	9088	34821	5966	3212	549	10687	6575	366	970	1324	1836	471	150	1414

Source: Eurostat, education statistics

1) National Portuguese Statistics

Número de docentes universitários, por grau e por sexo (2004)

	Grade A		Grade B		Grade C		Grade D	
	Women	Men	Women	Men	Women	Men	Women	Men
Austria	188	1791	470	2427	2167	3917	2034	3339
Belgium	200	2016	544	2072	2031	4104	2712	3106
Cyprus	5	44	14	67	98	163	55	109
Czech Republic	215	1877	844	2972	4105	6110	1049	1099
Denmark	125	1017	886	2738	557	926	1632	2189
Estonia	94	454	372	630	966	740	653	328
Finland	528	1963	1440	1648	772	687	3228	4308
France	3732	19390	20560	32546	:	:	4591	7103
Germany	1163	11453	4672	24271	4344	12457	37866	68563
Greece	216	1699	431	1468	753	1608	1481	2280
Hungary	447	2448	1657	3701	4133	4843	667	1148
Italy	2960	15111	5682	12420	9296	11933	:	:
Latvia	120	333	205	349	2293	1235	:	:
Lithuania	80	580	810	1356	933	951	2745	1839
Malta	1	43	193	415	23	139	2	6
Netherlands	219	2108	312	1884	1203	3261	5303	8153
Poland	4531	16734	19019	25886	12443	11995	1428	496
Portugal	303	1148	917	1750	2751	3581	2349	2312
Slovakia	216	1382	840	1826	3409	3614	696	586
Slovenia	130	876	203	583	642	993	299	325
Spain	1965	9208	25293	44800	1596	1464	39177	38262
Sweden	676	3524	4388	6984	422	632	10617	10632
United Kingdom	2306	12172	8170	18027	25434	29728	15418	18018
Bulgaria	362	1646	2477	4624	:	:	7078	6434
Iceland	30	169	55	129	122	108	:	:
Israel	165	1398	245	891	413	818	316	391
Norway	414	2222	1215	3099	658	789	3812	4007
Romania	3076	7508	8216	8507	:	:	1958	1592
Switzerland	771	3894	485	1598	6554	12861	981	1392
Turkey	2102	6128	3737	9880	1615	2371	12449	17498

Sources : She Figures 2006

Ligações

Comissão Europeia: integração da dimensão da igualdade entre os sexos, igualdade entre os sexos a nível internacional
http://ec.europa.eu/employment_social/gender_equality/gender_mainstreaming/global/global_de.html (alemão)
http://ec.europa.eu/employment_social/gender_equality/gender_mainstreaming/global/global_en.html (inglês)

Comissão Europeia: Educação e formação 2010
http://ec.europa.eu/education/policies/2010/et_2010_de.html (alemão)
http://ec.europa.eu/education/policies/2010/et_2010_en.html (inglês)

Divisão de Promoção das Mulheres: Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres: Declaração e Plataforma de Acção de Pequim
http://www.un.org/esa/gopher-data/conf/fwcw/off/a--20.en (inglês)